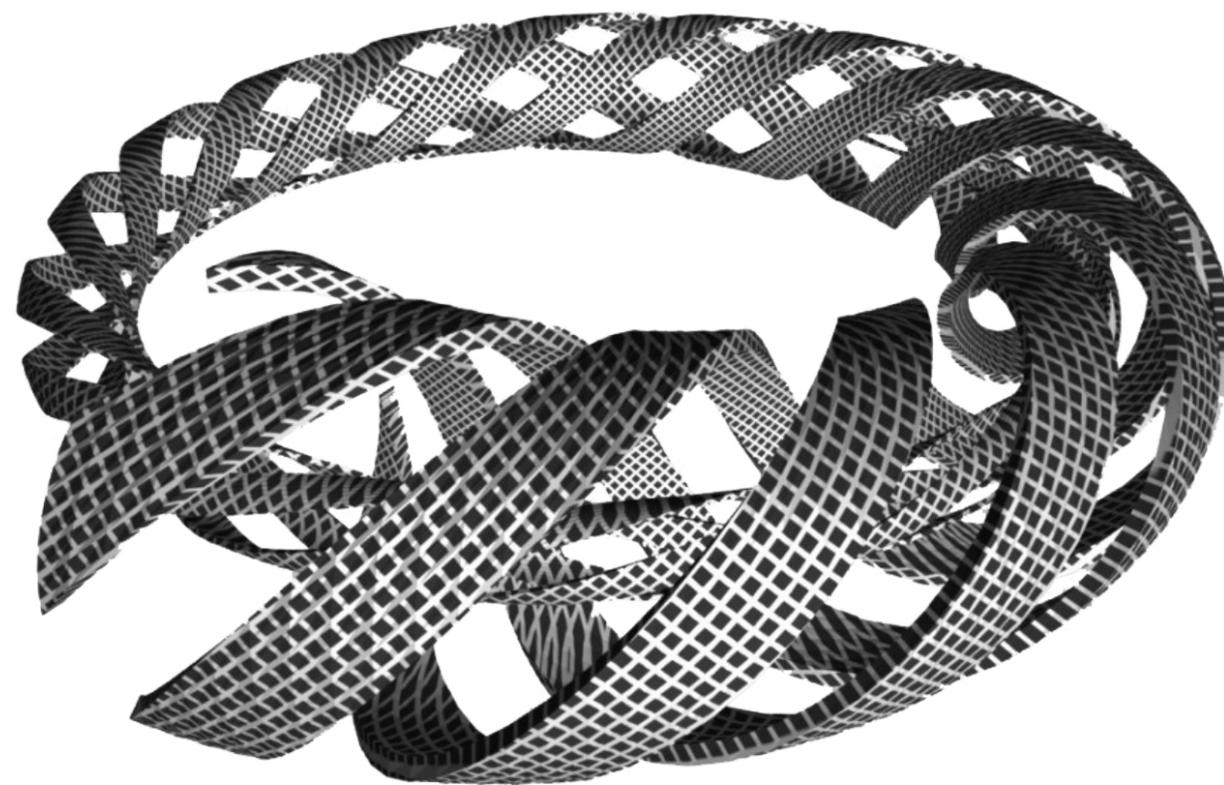


# C. E. P. P. A.

Mês de MARÇO de 1960

DIA	TURMA	N.º	DIRETOR	SUMÁRIO DO PONTO
				<p>TORRES, DA PAG 9 A 24.</p> <p>RELATOR: DR. FERNANDO</p> <p>HORA: DAS 21:30 AS 22:30</p>
29	A.B		PROF. CELESTINO	<p>CONTINUAÇÃO DO TEMA ANTERIOR DA PAG. 571 A 590</p> <p>RELATOR: DR. ZIMMERMANN</p> <p>COMENT. DRS. FERNANDO E ANNES</p> <p>AUSENTE: GÜNTHER</p> <p>OUTROS PRESENTES: DR. MARIO E SRA ZAIRA</p> <p>HORA: DAS 20:30 AS 21:30</p>
29	B		DR. CYRO	<p>CONTINUAÇÃO DO TEMA ANTERIOR DA PAG. 23 A 52</p> <p>RELATOR: DR. MENEQHINI</p> <p>PRESENTE, INICIANDO OS SEMINÁ- RIOS DAS OBRAS DE FREUD O DR. GERMANO VOLMER F.º</p> <p>HORA: DAS 21:30 AS 22:30</p>

50  
anos



SOCIEDADE PSICANALÍTICA  
DE PORTO ALEGRE



## AGRADECIMENTO

Ao Grupo A, que desde seu início como Artes Médicas vem contribuindo para o desenvolvimento da nossa área do conhecimento e tem sido mais que um parceiro da SPPA, nosso agradecimento especial pelo apoio na realização deste livro.

*Num lugar escolhido da biblioteca do mosteiro ergue-se magnífica escultura barroca. É a figura dupla da história. Na frente, Cronos, o deus alado. É um ancião com a fronte cingida; a mão esquerda segura um imenso livro do qual a direita tenta arrancar uma folha. Atrás, e em desaprumo, a própria história. O olhar é sério e perscrutador; um pé derruba uma cornucópia de onde escorre uma chuva de ouro e prata, sinal de instabilidade; a mão esquerda detém o gesto do deus, enquanto a direita exhibe os instrumentos da história: o livro, o tinteiro e o estilo.*

*Paul Ricoeur, Mosteiro de Wiblingen, Ulm*

## SUMÁRIO

Apresentação

Prefácio

### **CAPÍTULO 1**

#### **Os primórdios da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre**

O desenvolvimento do pensamento psicanalítico no Brasil

As origens da SPPA

### **CAPÍTULO 2**

#### **Cinco décadas de história**

Cinco décadas de história

Visitantes nacionais e internacionais

### **CAPÍTULO 3**

#### **Psicanálise da Infância e da Adolescência**

Psicanálise da Infância e da Adolescência

Simpósios do Núcleo de Infância e Adolescência

Zaira de Bittencourt Martins

### **CAPÍTULO 4**

#### **A Revista da SPPA e outras publicações**

A Revista da SPPA e outras publicações

Outras publicações da SPPA

### **CAPÍTULO 5**

#### **Presidentes, membros e prêmios**

Presidentes e suas gestões

Membros da SPPA (agosto 2013)

Prêmios recebidos por membros da SPPA

Posfácio

## APRESENTAÇÃO

É com alegria que trazemos, no presente, um passado de 50 anos.

Para realizar o projeto deste livro, a atual Comissão de Memória buscou informações no acervo construído pelas Comissões de Memória anteriores. Foi Luiz Carlos Meneghini, nosso professor, quem iniciou a construção desse caminho. Desde então, vários colegas vêm, ao longo dos anos, através de fotos e documentos, resgatando e construindo diversos registros da história da SPPA. A eles nosso agradecimento.

Escrever uma trajetória implica conhecer mais profundamente os fatos que a compõem. No processo de três anos e meio para a elaboração deste livro, buscamos inicialmente a leitura detalhada das atas da SPPA desde sua fundação, com o objetivo de oferecer a você, leitor, as informações mais fidedignas possíveis. Começamos pensando que poderíamos fazer um relato de forma neutra, o que nos levou a estudar questões relacionadas à memória e à história. Paul Ricoeur, filósofo e pensador dessa matéria, ajudou-nos a entender o quão difícil, senão impossível, é contar uma história neutra. Em nossas leituras, procuramos resgatar a vivacidade de tempos passados que se mostravam solenes e que, de certa forma, haviam permanecido em silêncio através dos registros escritos.

Muitas ideias foram surgindo ao longo desse trabalho, suscitando questionamentos e compreensões que nos levaram a uma espiral de novas buscas de informações e sentido. Ocorreu-nos que esse processo assemelha-se, em parte, ao trabalho de resgate de histórias, memórias e emoções que fazemos em nossos consultórios, enquanto psicanalistas. Como acon-

tece nas experiências emocionais, mesclamos os tempos – passado, presente e futuro – em sua ordem, com mergulhos na desordem dos tempos, característica inerente ao crescimento.

Vivemos, a Comissão de Memória juntamente com a Diretoria da SPPA, o quase interminável trabalho de contextualização e recontextualização dessa história, procurando oferecer-lhe uma leitura dotada de alma, uma memória viva. Às duas Diretorias envolvidas neste projeto, a atual e a anterior, nosso agradecimento. Vivemos, a Comissão de Memória juntamente com a Diretoria da SPPA, o quase interminável trabalho de contextualização e recontextualização dessa história, procurando oferecer-lhe uma leitura dotada de alma, uma memória viva. Às duas Diretorias envolvidas neste projeto, a atual e a anterior, nosso agradecimento. À Vera Cristina Germani, também agradecemos pelo apoio nesse projeto, especialmente a cuidadosa leitura e sugestões na versão final. O afeto, a disponibilidade emocional, a amizade e o empenho da Comissão de Memória na construção deste livro foram elementos importantes, que nos marcam como colegas. O afeto, a disponibilidade emocional, a amizade e o empenho da Comissão de Memória na construção deste livro foram elementos importantes, que nos marcam como colegas.

Desejamos que esta leitura seja desfrutada por você de forma agradável, como foi para nós resgatá-la e poder contá-la.

*Comissão de Memória de 2010 a 2013:*

*Angela Mynarski Plass (coordenadora)*

*Cristiano Freitas Frank*

*Denise do Prado Bystronski*

*Edgar Chagas Diefenthaler*

*Lúcia Thaler*

*Maria Regina Limeira Ortiz*

*Rosaura Blochtein Lemberg*

*Vera Cristina Germani*

## PREFÁCIO

Einstein costumava dizer que a distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão, teimosamente persistente.

Essa frase reflete com simplicidade o que sabemos bem: as divisões de tempo e espaço são categorias que usamos para organizar os dados da realidade para que possamos nos sentir mais seguros; por isso, o pensamento lógico é teimosamente persistente e necessário. Mas não podemos nos iludir e acreditar que a realidade é de fato assim, esses são apenas modos que a nossa mente utiliza para organizá-la.

Em 2013, a SPPA completa 50 anos de reconhecimento oficial pela IPA. É momento de comemorar a vitalidade da nossa instituição, mas também de pensar em passado, presente e futuro como dimensões entrelaçadas, em que cada uma redimensiona a outra. Lembrar a história é muito mais do que trazer lembranças nostálgicas e homenagear os pioneiros, embora também seja tudo isso. É pensar sobre essa história, em como ela nos ajuda a ter uma visão do momento atual e, com isso, construir o futuro, no dia a dia, do que convencionamos chamar tempo presente.

A ideia de escrever um livro contando a história da SPPA começou a se formar na gestão 2007/2009, presidida pelo colega Sérgio Lewkowicz, e teve continuidade na gestão seguinte, quando a presidência estava a cargo de Ingeborg Bornholdt. É, portanto, um projeto trabalhado e discutido por

três diretorias, com um objetivo comum: o registro da nossa história por meio da elaboração de um documento que reúna parte do que foi feito e vivido nesses 50 anos. Todo esse processo contou com a dedicação dos colegas da Comissão de Memória, à qual se deve a possibilidade de termos este livro em mãos. Assim, nosso agradecimento muito especial a esse trabalho meticuloso, entusiasmado e paciente.

Difícil avaliar se já temos o distanciamento suficiente para ter uma noção do desenvolvimento da SPPA em todo esse tempo, mas uma coisa é certa: houve movimento, não estagnação, e somos hoje uma sociedade diferente da que foi oficializada em 1963. Entretanto, podemos dizer que mantemos algo do espírito dos nossos fundadores: o entusiasmo pela psicanálise, a luta por manter o essencial do seu método e por seguir o que foi um dos exemplos principais de Freud, um pensamento científico aberto, que não hesita em aceitar mudanças e formular novas hipóteses. Portanto, a expectativa é que o registro dos 50 anos já vividos aponte para os próximos 50, desejando que continuem sendo de movimento, de olhar reflexivo sobre nós mesmos e, principalmente, de cuidado com os princípios éticos que nos têm norteado até agora.

*Viviane Sprinz Mondrzak*

# CAPÍTULO 1

OS PRIMÓDIOS DA SOCIEDADE  
PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE

## ■ O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO PSICANALÍTICO NO BRASIL

“... Mas quando se apostam paradas grandes com o destino, não há outro remédio senão meter o peito na vila e correr mundo e correr riscos. O aceno dos pagos permanecerá, porém, no nosso íntimo, como aquele abrir de asas longínquo...”

*Cyro Martins, Rodeio: estampas e perfis*

Até que ponto rememorar o cinquentenário da SPPA, a primeira Sociedade Psicanalítica gaúcha, não passaria por uma história mais abrangente, que é da história da Psicanálise mundial?

O início do século XX foi uma época marcada pelos crescentes avanços tecnológicos e por importantes conquistas da civilização. O progresso decorrente das grandes invenções do final do século XIX trouxe consigo um aumento da qualidade de vida para muitas pessoas, além de ter contribuído para mudanças relevantes no cenário cultural, social, econômico, político e científico em uma infinidade de países. O Brasil, também influenciado por todos esses avanços, foi cenário de muitos acontecimentos históricos. Tivemos o fim do Império; a Semana de Arte Moderna, em 1922; a grave crise econômica e política dos anos de 1930, que culminou na instauração do Estado Novo.

Essas importantes transformações afetaram consideravelmente o aspecto psicológico da população. Nesse contexto, emergiu um novo campo clínico e de investigação teórica da psique humana, desenvolvido por Sigmund Freud: a Psicanálise. E é a partir desse cenário que vamos relembrar nossa história.

Inicialmente, as ideias freudianas propagaram-se, em escala mundial, como recurso aos escassos meios de tratamento para as doenças mentais – que já contavam com ampla sistematização semiológica, mas com métodos de tratamento ainda frustrantes. Em seguida, passaram a servir como arcabouço teórico para pensar o mundo em transformação.

A partir disso, as expressões culturais, os meios educacionais e de saúde mental e social passaram a ser influenciados pelas novas teorias que estavam sendo criadas. Foi através das três vertentes (cultural, educacional e médica) que o pensamento psicanalítico começou a se disseminar no Brasil, em concomitância com seu destaque global. Os meios culturais valiam-se da Psicanálise geralmente de forma parcial, como melhor lhes aprouvesse; e o meio científico trabalhava com a constituição de grupos

orientados para o desenvolvimento da Psicanálise como ciência no tratamento das doenças mentais.

Desde o início do século XX, a exemplo do que igualmente aconteceu em inúmeros outros países, a Psicanálise vem se desenvolvendo em nosso país. Para um melhor delineamento da propagação desse campo clínico no Brasil, Germano Vollmer Filho (1995) propõe uma divisão da história em dois períodos.

O primeiro período, de 1919 a 1937, teve origem com a publicação dos primeiros artigos de Freud e a fundação dos primeiros grupos interessados em Psicanálise, e encerrou com a chegada da Adelheid Lucy Koch (1896-1980) ao Brasil para dar início a análises didáticas em São Paulo. O segundo momento, de 1937 aos dias atuais, caracteriza-se pelos resultados obtidos a partir dos esforços empreendidos pelo médico paulista Durval Bellegarde Marcondes (1899-1981) para possibilitar o trabalho dessa psiquiatra e psicanalista alemã, mais tarde naturalizada brasileira, em nosso território. Adelheid foi a primeira psicanalista com formação reconhecida pela *International Psychoanalytical Association* (IPA) a atuar na América Latina e a realizar seminários, análises didáticas e supervisões. Sua vinda representou a oportunidade de organização da Psicanálise no Brasil de acordo com as normas estabelecidas para formação psicanalítica pela IPA, em 1921 (VOLLMER FILHO, 1995).

O período inicial da Psicanálise no país foi à época em que o pensamento psicanalítico propagou-se para as pessoas às quais Perestrello (1987, p. 12) chamou precursores, ou seja, aqueles que:

autodidatas, sem qualquer formação psicanalítica sistematizada, se aprofundaram nas teorias de Freud, divulgando-as e tentando, como puderam, usar a técnica analítica em períodos em que ainda não havia psicanalistas formados e formadores no Brasil.

Entretanto, a autora enfatiza que há uma diferença entre os precursores e os pioneiros. Estes últimos seriam representados por aquelas pessoas que se organizaram para desenvolver a Psicanálise a partir de uma estrutura oficial, segundo estabelecido pelas normas da IPA.

Alguns dos precursores destacados por Perestrello foram: Juliano Moreira, professor da Faculdade de Medicina de Salvador, inovador da Psiquiatria no Brasil, que se referia às ideias de Freud já em 1899; Genseric de Souza Pinto, autor do primeiro trabalho psicanalítico escrito em língua portuguesa, qual seja a tese de doutoramento *Da Psicanálise – a sexualidade nas neuroses* (1914); Franco da Rocha, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, que, em 1919, apresentava aula intitulada “O delírio em geral”, abordando a importância das ideias de Freud

para a compreensão do delírio, dos sonhos e da criação artística – além de publicar o texto da aula no jornal *O Estado de S. Paulo*, Rocha lançou o livro *Panssexualismo na doutrina de Freud: resumo geral e indispensável para a compreensão da Psicanálise*; Durval Marcondes que, lendo o texto de Franco da Rocha em seu primeiro ano de Medicina, também em São Paulo, teria tido o seu interesse pela Psicanálise ampliado cada vez mais. Durval Marcondes assinava o *International Journal of Psychoanalysis*, lia livros de Freud e, ao se formar, em 1924, estimulado por Franco da Rocha, começou a aplicar o método psicanalítico em sua clínica. Segundo Perestrello, ele foi o único dos precursores que se tornou pioneiro:

de “psicanalista silvestre” tornou-se mais tarde o organizador, o incentivador, poder--se-ia dizer o mecenas, do primeiro movimento psicanalítico brasileiro, tendo a humildade de se submeter a uma formação analítica, apesar de toda a sua bagagem de conhecimento de Psicanálise (PERESTRELLO, 1987, p. 15).

Além dos nomes já referenciados, Perestrello ainda menciona José Joaquim de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque (Rio de Janeiro), membro da Academia Brasileira de Letras, que proferiu, em 19 de novembro de 1919, conferência intitulada “Psicologia de um Neurologista – Freud e suas teorias sexuais”, publicada nos *Arquivos Brasileiros de Medicina*. Outro personagem de destaque na capital carioca foi Júlio Pires Porto-Carreiro, médico, professor catedrático de Medicina Legal da Universidade do Rio de Janeiro e membro honorário da Academia Nacional de Medicina. Ele produziu inúmeros trabalhos baseado nos conhecimentos psicanalíticos e pensava a Psicanálise como conhecimento para uso nas mais diversas áreas:

Sou um convicto da ciência de Freud. Penso que suas aplicações na vida diária, à pedagogia, e até mesmo ao comércio, à educação da caserna, aos inquéritos judiciais, aos sistemas penitenciários, há de vir como coisa corrente, mais ano menos ano (PERESTRELLO, 1987, p. 19).

Porto-Carreiro lançou-se com entusiasmo a divulgar a Psicanálise em todos os círculos, com particular atenção à esfera da educação infantil.

Em Salvador, a figura precursora de destaque foi Arthur Ramos de Araújo Pereira, cuja tese de doutoramento em Medicina, *Primitivo e loucura*, escrita em 1925, segundo Perestrello, mereceu premiação e elogios em periódicos estrangeiros especializados, inclusive vindos do próprio Freud. Pereira também assina a autoria de diversos outros trabalhos e livros psicanalíticos.

Desse modo, completando esse cenário, no Rio Grande do Sul, mais especificamente em Porto Alegre, também tivemos precursores. Conforme Vollmer Filho (1995), no início da década de 1930, Martim Gomes publicou dois livros – *Le Rêve e Sensações estéticas e Psicoanálise* –, e Dyonélio Machado traduziu para o português *Elementos de Psicoanálise*, de Edoardo Weiss.

Detivemo-nos, nesse primeiro momento, à repercussão das ideias de Freud no meio essencialmente médico. Todavia, obviamente não houve limitação a tal cenário. Isso se comprova na medida em que recuperamos a história cultural do país, campo em que a Psicoanálise encontrou espaço através do movimento literário e artístico mais relevante no Brasil do início do século XX, o Modernismo. Em tese de doutoramento sobre a história da Psicoanálise em São Paulo, Carmen Lúcia Montechi Valladares de Oliveira (2006), no que concerne à difusão das ideias freudianas, atribui papel fundamental aos movimentos culturais face à difusão do movimento psiquiátrico. Em sua análise histórica, Oliveira revela que São Paulo viveu “um processo urbano acelerado e violento” (de 64.934 habitantes, em 1890, para 1.326.261 habitantes, em 1940), e conclui:

esse contexto caracterizava um momento particular da estruturação da subjetividade dos paulistas, provocado pelo impacto da nova ordem cultural e econômica, favorecendo o desabrochar das teses psicanalíticas [...]. Chegam, portanto, justamente no momento em que, nas diferentes esferas da vida, os paulistas manifestavam interesse por tudo aquilo que podia explicar as modificações que viviam, e orientá-los sobre as novas regras da vida (OLIVEIRA, 2006, p. 55).

Tratava-se, nesse sentido, de um período em que a população enfrentava uma crise de identidade social. Talvez tenha sido esse o aspecto crucial a impulsionar a disseminação do pensamento de Freud. Com a Psicoanálise, Freud ofereceu uma estrutura para pensar as mudanças rápidas e radicais que estavam acontecendo, possibilitando a ampliação do pensamento do homem sobre ele mesmo e sobre o estranhamento que a sociedade cultural da época causava. Portanto, surgiu assim uma nova forma de pensar a realidade em movimento. Estava-se diante do núcleo da necessidade modernista: pensar o mundo a partir de uma subjetividade em transformação. As ideias freudianas encaixaram-se perfeitamente em tal necessidade.

Remetendo-nos à conjuntura sul-rio-grandense, Cyro Martins descreve o clima da época, início dos anos de 1920, falando da “efervescência política e intelectual” de Porto Alegre a partir da Revolução de 1923 – movimento armado de luta entre partidários de Borges de Medeiros (ximangos) e aliados de Joaquim Francisco de Assis Brasil (maragatos). No ano seguinte, a marcha da Coluna Prestes desencadearia uma crescente movimentação política que culminaria na Revolução de 1930. Ao mesmo tem-

po, conforme já referido por Oliveira (2006), tinha início o Modernismo:

Paralelamente, eclodia, nas letras, em 1922, o Modernismo, cujo epicentro foi o Teatro Municipal de São Paulo. Também em Porto Alegre, mais especificamente na Rua da Praia, a revolução dos poetas, sobretudo nos jovens, teve eco. A rebelião visava, em especial, derrubar a rima, a métrica e os chavões mitológicos (MARTINS, C., 1993, p. 419).

Dando continuidade a seu testemunho pessoal, Martins relata:

Nesse ambiente de agitação intelectual e política, um professor da faculdade de Medicina, Martim Gomes, iniciou uma série de conferências sobre Psicoanálise na própria faculdade. Naturalmente, os três mosqueteiros – Mário, Lino e eu –, embora ainda não estivessem cursando Medicina, estávamos lá, participando atentamente do auditório. Mas o professor não completou a série de seis conferências programadas. Correu o boato de que a diretoria da faculdade o teria mandado acabar com aquelas bandalheiras. O professor calou-se, mas ficou aceso, no espírito de alguns jovens, o facho em torno do mistério – a Psicoanálise (MARTINS, C., 1993, p. 419).

No sentido de evidenciar a relação de paralelismo da Sociedade gaúcha com o cenário nacional, em São Paulo, Durval Marcondes foi o responsável por organizar um grupo para estudar e difundir a Psicoanálise, tendo Franco da Rocha como presidente e o próprio Durval como secretário. Tal grupo foi denominado Sociedade Brasileira de Psicoanálise (SBP) e foi fundado em 24 de novembro de 1927. Freud, ao saber da formação da Sociedade, demonstrou sua satisfação em uma carta a Ferenczi, em 4 de janeiro de 1928 (VOLLMER FILHO, 1995).

A SBP viria a ser a primeira entidade psicanalítica da América Latina, contando com um quadro diversificado de dezesseis personalidades, as quais avalizaram com suas assinaturas o ato de fundação da Sociedade. É importante destacar que esse grupo, em sua integralidade, fazia parte da elite local, constituindo-se de médicos, pedagogos, intelectuais e escritores, segundo refere Oliveira (2006).

A partir dos escritos e observações da época, é interessante verificar que, apesar da euforia resultante das ideias iniciais, poucas eram as pessoas que tinham a capacitação necessária para multiplicar as concepções da Psicoanálise, que só adquirem significado pleno no contato clínico com o sofrimento emocional. Assim, em junho de 1928, sete meses após a funda-

ção da SBP, e com o objetivo de divulgar o conhecimento psicanalítico, foi criada a *Revista Brasileira de Psicanálise*, que teve somente uma edição. A iniciativa também coube a Durval Marcondes, que capitaneou a instituição e foi o responsável, como representante da entidade de São Paulo, por organizar encontro com pessoas interessadas no estudo da Psicanálise no Rio de Janeiro. “A nova sociedade, a SBP, foi reconhecida pelo comitê executivo da IPA no 2º Congresso Internacional de Psicanálise, em Oxford, em 30 de julho de 1929” (VOLLMER FILHO, 1995, p. 41).

Com duração limitada a poucos anos, a Sociedade Brasileira de Psicanálise foi a primeira tentativa estruturada de colocar em bases amplas a propagação do conhecimento psicanalítico no Brasil. Após esse período, e como citamos anteriormente, os esforços de Durval Marcondes direcionaram-se para organizar a vinda de Adelheid Koch ao Brasil, marcando assim o segundo período da Psicanálise no país. Esse evento possibilitou a formação de analistas de acordo com as normas da Associação Psicanalítica Internacional.

Refletindo sobre a repercussão das ideias psicanalíticas em solo brasileiro no período inicial de sua difusão, Perestrello infere que, “no meio médico, as ideias de Freud foram encaradas de modo extremista, maniqueísta ou esquizoparanoide, como queiramos denominar” (1987, p. 31-32). De um lado, tinha-se um grande entusiasmo, algo de idealização dedicada por um pequeno grupo em relação ao novo que se tornava tangível: aquilo era o *científico*; de outro, era o *charlatanesco*. De um lado, *o certo, o bom*; de outro, *o recebido com susto, repulsa, desprezo diante do perigoso, do mau*. Havia também os não extremistas. Alguns neuropsiquiatras, ao enumerarem as diversas etiopatogenias mentais, viam-se na obrigação de fazer referências às concepções de Freud. Outros faziam-no apenas como prova de erudição; e outros ainda, cheios de dúvidas, vislumbravam *algo* de verdadeiro naquelas ideias, que não apreendiam totalmente.

No meio social e intelectual, evidenciava-se igualmente uma divisão expressa nos diferentes modos de reagir relacionados à aceitação do pensamento psicanalítico. Exemplos disso são acontecimentos dos anos de 1920, quando no Brasil fervilhavam ideias de renovação, tais como: a Semana de Arte Moderna (1922), a fundação de algumas revistas de cunho modernista, a atmosfera de certa audácia e talvez de desafio em que as ideias psicanalíticas foram aceitas como algo *avançado, moderno*. E, em contrapartida, “a posição preconceituosa do restante da sociedade brasileira, um tanto vitoriana e [...] em fase de uma *belle époque* ‘prolongada’, já não existente na Europa, que aqui se queria conservar a todo custo e se lutava para não perdê-la” (PERESTRELLO, 1987, p. 32).

Com base no eixo central dessa narrativa, retornamos ao Rio Grande do Sul e a dois dos três mosqueteiros: Mário e Cyro terminaram sua formação em Medicina em 1933, e ambos voltaram para suas casas no interior. Mário, para Livramento, e Cyro, para Quaraí. Provavelmente, nem

chegaram a tomar conhecimento dos movimentos para trazer analistas didatas fugidos da Europa ao Brasil. Essa situação mundial transformaria o Sul da América para as pessoas interessadas na Psicanálise, e, principalmente, para Mário e Cyro, que teriam suas vidas norteadas por essas mudanças. Desse modo, constata-se que, por enquanto, na segunda metade da década de 1930, as sementes para a consolidação de um novo campo estavam germinando.

## ■ AS ORIGENS DA SPPA

No início do século XX, as ideias psicanalíticas já circulavam pelos meios culturais e médicos de Porto Alegre, em uma coincidência temporal com o restante do país. Na capital gaúcha, esse movimento obteve destaque a partir do período entre os anos de 1920 e 1930, quando passou a haver interesse em relação à obra de Sigmund Freud e aos conceitos básicos de Psicanálise. O mérito é devido, principalmente, aos trabalhos de divulgação realizados por Martim Gomes, professor de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Na sequência, no início dos anos de 1930, o psiquiatra Dyonélio Machado já aplicava conhecimentos psicanalíticos à clínica psiquiátrica do Hospital São Pedro e traduzia para o português o primeiro texto psicanalítico publicado no Rio Grande do Sul: *Elementos de Psicanálise*, de Edoardo Weiss, já mencionado anteriormente (RIBEIRO R. P., 1961).

Em uma nota histórica, divulgada no primeiro número da *Revista de Psiquiatria*, em 1961, Roberto Pinto Ribeiro, na ocasião, membro associado da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, secretário do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre e professor de Medicina, situa o início do pensamento psicanalítico no estado. Nessa publicação, faz o relato sobre pessoas respeitadas e influentes que, movidas pelo interesse científico, buscavam, por conta própria, estudar esse pensamento, mesmo sem fazer parte de um grupo de estudos estruturado conforme as normas para formação psicanalítica da Associação Psicanalítica Internacional (RIBEIRO R. P., 1961). Ele se referia aos precursores do Rio Grande do Sul.

Ainda segundo Ribeiro (1961), Celestino Prunes – um dos membros fundadores didatas da SPPA – iniciou, em 1934, um curso de Elementos da Psicanálise como estudo prévio à Criminologia e à Psiquiatria forense, na cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Medicina para a qual fora empossado. Essa atividade marcou o começo regular da difusão dos conhecimentos psicanalíticos no meio universitário.

As atividades desses precursores na disseminação do conhecimento psicanalítico no Rio Grande do Sul foram de grande importância para o que estava por vir, plantando as sementes nos espíritos dos estudantes da época. Entretanto, o impulso principal para o início da formação de psicanalistas como hoje os conhecemos deu-se com o retorno de Mário Martins de Buenos Aires, em 1947, onde fora realizar sua formação. Para Ribeiro (1961, p. 88), Martins “foi o verdadeiro fundador e propulsor do movimento psicanalítico do Rio Grande do Sul”, seja por sua atividade particular e hospitalar, seja por sua atuação enquanto ministrante de treinamentos a profissionais da Universidade.

Formado em Psicanálise pela Associação Psicanalítica Argentina, Mário Martins conquistou respeito por sua conduta pessoal e profissional.

Ao chegar a Porto Alegre, após permanecer na Argentina por três anos, começou a aplicar o método psicanalítico no atendimento de pacientes, tendo sido o primeiro psicanalista formado de acordo com as normas internacionais a trabalhar em nosso meio.



Mas é preciso regressar um pouco no tempo. Cyro e Mário Martins eram amigos desde antes da faculdade, como podemos ver em seu relato sobre “os três mosqueteiros” – Mário, Cyro e Lino, que seriam também colegas na Faculdade de Medicina:

O que nos aproximou, inicialmente, foi a inquietação literária. Estávamos vivendo a ressaca da Semana de Arte Moderna, que teve seu epicentro em São Paulo, porém com repercussões mais ou menos fragorosas nos diversos centros intelectuais do país, conforme a receptividade de cada um (MARTINS, C., 1993, p. 134).

Cyro cita alguns dos amigos com os quais privava: Mário Martins, Lino de Melo e Silva, Carlos Tettamanzi e Mario Quintana. Atentos ao que começava a ser debatido nos círculos culturais, esses jovens mantiveram vivo o interesse pela nova ciência, lendo os livros de Psicanálise que começaram a ser encontrados em Porto Alegre, segundo registra Martins: “Lá pelos anos de 1926-1927, começaram a aparecer, nas livrarias da capital gaúcha, livros sobre Psicanálise, escritos alguns pelos pioneiros da nova ciência no Brasil. O entusiasmo dos autores supria, em parte, suas ‘falhas técnicas’” (MARTINS, 1993, p. 135). Como consequência dessa aproximação com o novo modo de pensar o humano, a Psicanálise passou a direcionar seus interesses: “ainda primeiro-anistas, já andávamos rondando os muros do São Pedro e, como furões, íamos assistir lá às aulas de Psiquiatria do sexto ano, ministradas pelos professores Luís Guedes, catedrático, e Raul Bittencourt, livre docente” (MARTINS, C., 1993, p. 135).

Mário e Cyro entraram na faculdade em 1928. Cyro (1994) conta que sempre foi muito bem tratado pelo professor Martim Gomes, conterrâneo de Quaraí, que já lhe despertara o interesse, antes mesmo de entrar na faculdade, pelo tema que tinha coragem de propagar nas palestras que proferia na universidade.

Em 1933, Mário e Cyro formaram-se em Medicina. Naquele ano, Mário retornou a sua terra natal, Santana do Livramento, onde ainda residia a sua família. Cyro foi para São João Batista do Quaraí. Na sequência, a vida de cada um dos dois jovens recém-egressos da faculdade seria severamente marcada: Mário perdeu a mãe; Cyro, o pai. Mário ainda permaneceria durante quatro anos no interior, enquanto Cyro já partiria um ano antes. Nesse período, o pensamento voltado ao retorno a um grande centro era recorrente na rotina de ambos (MARTINS, C., 1993).

A estrada de Cyro apontaria para o Rio de Janeiro, onde fora especializar-se em Neurologia, já que em Psiquiatria não existia formação à época. Em seu retorno para Porto Alegre como neurologista, em 1938, reencontrou Mário, e ambos prestaram concurso para o cargo de psiquiatra no Hospital São Pedro, especialidade que era chamada de Neuropsiquiatria. Aprovados no concurso, estavam habilitados formalmente a abrirem consultório próprio, visando a oferecer atendimento especializado em doenças mentais à população (MARTINS, C., 1993). Cyro seria o primeiro a abrir consultório; Mário esperava.

A realidade da Psiquiatria não era muito estimulante para atendimen-

tos em consultório. Os tratamentos existentes eram a insulino-terapia, o eletrochoque e a internação hospitalar, situação que era muito discutida pelos que se arriscavam em oferecer atendimento em consultório. Nesse período, Mário também perdeu o seu pai, falecido em 1942, após uma prolongada doença neurológica.

No início da década de 1940, mais especificamente em 1943, aconteceria um fato que transformaria as perspectivas de ambos e de alguns outros que aguardavam uma oportunidade para aparecer. Temos o testemunho a respeito dessa fase da Psicanálise entre os futuros psicanalistas de então, através de um texto de Cyro Martins, no livro *Caminhos – ensaios psicanalíticos*:

Mário tomou conhecimento, junto comigo, da possibilidade de fazer a formação em Buenos Aires através do primeiro número da Revista de Psicoanálisis, que nos chegou às mãos, inesperadamente, numa tarde sombria do inverno de 1943. Mário, homem de boa fé, acreditou no que leu. Num artigo de Arnaldo Ras-covsky estavam explanadas as condições básicas que o flamante grupo argentino apresentava aos psiquiatras da América Latina desejosos de seguir a carreira psicanalítica mediante uma formação adequada. Até então, essa possibilidade só existia em Londres, Berlim, na Berlim anterior à guerra, ou Viena, Paris, Nova York. Mas essas capitais ainda distavam muito e eram excessivamente dispendiosas para uma formação tão demorada como o é a psicanalítica. Além dessas dificuldades, havia a dos idiomas, talvez a mais relevante. Ademais, naqueles anos, a Segunda Guerra Mundial levantava uma barreira intransponível. Ora, Buenos Aires ficava logo ali, bastava atravessar o Rio da Prata. E o espanhol, para nós, gaúchos, é a nossa segunda língua. Por isso, Mário Martins, sopesando todas essas circunstâncias e insatisfeito com a Psiquiatria que praticava, não vacilou em escrever em seguida a Garma e já no ano seguinte embarcava para Buenos Aires, não obstante as dificuldades burocráticas inerentes à condição do Brasil como país beligerante (MARTINS, C., 1993, p. 113-14).

Na ocasião, o Departamento Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul comprometeu-se a pagar parte dos custos a Mário Martins para que ele fizesse, em Buenos Aires, cursos de aperfeiçoamento e de estudos neuropsiquiátricos. Em contrapartida, Mário Martins comprometeu-se a ressarcir ao estado a quantia dispendida através de seus serviços psiquiátricos especializados, a serem disponibilizados ao Departamento Estadual de Saúde após a conclusão do curso, que teria duração mínima de 3 anos.

Zaira de Bittencourt Martins, esposa de Mário Martins, acompanhou-o a Buenos Aires e lá também realizou sua formação psicanalítica.

Cyro ainda relata que, muitos anos depois da formação de Mário em seu curso em Buenos Aires, o mestre e amigo Garma lhe teria confidenciado que houve uma relação de empatia desde a primeira entrevista com Mário. Teria dito Garma: “Me gustó el tipo y lo tomé” (MARTINS, C., 1993, p. 140).

A influência de Angel Garma, segundo Martins (1993), foi fundamental para o desenvolvimento da Psicanálise em Porto Alegre. Garma residia em Buenos Aires desde junho de 1938, tendo imigrado da Espanha, então submetida a um governo nazi-fascista, aos moldes do que acontecia em outros países da Europa no mesmo período. Aos 27 anos de idade, tendo realizado sua formação psicanalítica em Berlim, obteve o título de membro associado na Associação Psicanalítica Alemã em 1931, com o trabalho intitulado “A realidade e o id na esquizofrenia”. A respeito de Angel Garma, Cyro faz um comentário que mostra o quanto o pensamento e o desejo em relação aos novos conhecimentos haviam se tornado uma engrenagem viva em andamento:

Se não fosse o nazi-fascismo, que abalou o mundo como um terremoto universal, Garma certamente teria ficado na Espanha. É evidente que não permaneceríamos órfãos da ciência freudiana. A nossa inquietude nos levaria a encontrar meios de trazê-la até aqui. Mas Buenos Aires estava madura para receber o pioneiro. Lá, havia um Arnaldo Rascovsky e um Enrique Pichón-Rivière já organizando grupos de estudos psicanalíticos (MARTINS, C; 1993, p. 119).

Mário foi o primeiro psiquiatra latino-americano a ir para Buenos Aires. Mais tarde, Cyro também trilharia esse caminho, retornando para Porto Alegre em 1955. Além de Mário, Cyro encontrou Celestino Prunes e Jaime José Lemmertz, os quais também haviam concluído a formação em Psicanálise: Lemmertz, em Buenos Aires (tendo retornado em 1949), e Celestino, no Rio de Janeiro. Os quatro seriam os analistas didatas que fundariam a SPPA.

A vida de Celestino Prunes merece um capítulo à parte. Homem de grandes interesses humanos e personalidade influente na vida social, Celestino esteve envolvido com os fatos políticos marcantes de sua época e era admirado como professor memorável. Luiz Carlos Meneghini, que foi psicanalista formado na primeira turma reconhecida pela IPA, além de médico e escritor, deixou depoimento pessoal sobre Celestino em seu livro *À sombra do plátano* (1974, p. 79-81):

#### Didatas Argentinos que analisaram os fundadores da SPPA

##### **Arnaldo Rascovsky (Córdoba, 1907 - Buenos Aires, 1995)**

Médico, pediatra.

Formação analítica em Buenos Aires.

Análise didática com Ángel Garma.

Membro da APA.

##### **Ángel Garma (Espanha 1904 - Buenos Aires, 1993)**

Médico graduado em 1927.

Formação analítica em Berlim.

Análise didática com Theodor Reik.

Membro da APA e da Associação Psicanalítica Alemã.

##### **León Grinberg (Buenos Aires, 1921 - Espanha, 2007)**

Médico.

Formação analítica em Buenos Aires e nos Estados Unidos.

Análise didática com Ángel Garma e Marie Langer.

Membro da APA.

Espírito intranquilo, de mentalidade sempre jovem e aberta, era Celestino Prunes um propugnador de ideias liberais, e permanentemente voltado para as conquistas do pensamento e do progresso social do homem. [...] Assim, não é de surpreender que, com tais atributos de inteligência e de caráter, vencedor no concurso para professor titular de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1933, sua cátedra tenha se tornado um foco irradiador de cultura e calor humano dentro da universidade. [...] Médico legista de espírito arguto, transmitia a necessidade de rigor pericial e emprestava às aulas de ética médica uma fundamentação científica rigorosa, que sua perspicácia já antevia encontrar-se na Psicanálise. [...] Tornou-se didata da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro para se habilitar ao exercício desta função em Porto Alegre, passando a analisar candidatos, fazer supervisões de forma intensiva e a reger seminários. Participou, com tenacidade, de todas as longas negociações que levaram ao reconhecimento da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre pela API, sob o patrocínio da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro.

Mas o arcabouço de uma Sociedade não se dá somente de vigas mestras. Em paralelo aos movimentos dos que estariam na genealogia de nossas formações analíticas, havia os estudantes que aprendiam e se identificavam com os que já estavam envolvidos com a Psicanálise. Germano Vollmer Filho, em entrevista à Comissão de Memória da SPPA, falou sobre o que chamou de “dois polos” do movimento psicanalítico em Porto Alegre. De um lado, os que foram buscar formação fora do estado, como descrito acima. E, por outro lado, os estudantes de Medicina que tomaram conhecimento de uma Psiquiatria dinâmica baseada no pensamento psicanalítico radicado nos Estados Unidos, que gradativamente era inserida nos meios estudantis locais, através da publicação do livro *Noyes e Kolb: Psiquiatria clínica moderna*. Esse foi o primeiro livro de Psiquiatria dinâmica a que os estudantes de Medicina tiveram acesso (VOLLMER FILHO, 2000).

Com base nesses movimentos em prol da difusão do conhecimento psiquiátrico, o grupo de estudantes com interesses comuns direcionados à área da Psiquiatria que começou a se organizar a partir de uma identidade mútua tornar-se-ia a primeira turma de alunos da SPPA. São eles: Darcy Abuchaim, Gilberto Simões, Moisés Roitmann, Germano Vollmer Filho e Paulo Grimaldi. Todos estavam entre o 4º e o 5º ano de Medicina. Em busca de um estudo mais organizado de uma Psiquiatria baseada em preceitos psicanalíticos, esses estudantes buscaram a intermediação dos irmãos

Darcy e Jamil Abuchaim para os primeiros contatos com Davi Zimmermann, com vistas a montar um curso nessa área do conhecimento. Nessa época, Zimmermann estava em análise com Mário Martins e trabalhava no Hospital São Pedro.

A partir da ideia inicial, no final de 1956, durante o período de férias, montou-se o curso de Psicopatologia, sediado pela Faculdade de Medicina. O curso consistia em seminários à noite e em atividades práticas no Hospital São Pedro durante o dia. A iniciativa é considerada o embrião do que veio a ser o curso de especialização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nessa área, o Curso do David.

Paralelamente aos movimentos de descobertas dos estudantes, havia outro grupo, também identificado com a Psicanálise, mas composto por profissionais. Esse segundo grupo já estava em pleno desenvolvimento do processo analítico: os integrantes analisavam-se, estudavam e eram supervisionados pelos primeiros analistas que começaram a trabalhar em nosso meio. São eles: Paulo Guedes, que se analisava com Mário Martins, assim como Sérgio Annes e Luiz Carlos Meneghini; José Maria Santiago Wagner, Roberto Pinto Ribeiro e Günther Würth, todos os três em análise com José Jaime Lemmertz. Esse grupo reunia-se informalmente para estudar na casa de Lemmertz ou na de Mário. Foram os primeiros interessados em Psicanálise e, assim como seus analistas, lutaram pelo reconhecimento oficial e fazem parte do grupo de fundadores da SPPA.

Enquanto isso, os alunos que haviam idealizado o Curso do David (curso esse em caráter extraoficial em seu início), e que viriam a dar corpo à estrutura da SPPA, após a conclusão do curso de verão, começaram a se orientar para a Psiquiatria em definitivo. Nessa época, não existia no Rio Grande do Sul qualquer tipo de especialização oficial para essa especialidade da Medicina. Os estudantes que aspirassem a tal caminho teriam de se direcionar para Buenos Aires, Rio de Janeiro ou São Paulo. Resolveram, então, insistir com David pela criação de um curso oficial, o que não aconteceu de imediato.

Após algum tempo, no entanto, David resolveu aceitar o desafio, com a ressalva de que os componentes da primeira turma ajudassem com tarefas administrativas e de apoio estrutural. O titular responsável pelo curso era Décio de Souza, à época viajando com frequência a Londres, onde fazia formação psicanalítica. Nessas ocasiões, Paulo Guedes e David Zimmermann o substituíam em suas atribuições.

Nesse período inicial, um grupo relativamente pequeno – entre didatas, profissionais e estudantes – começou a se reunir. Foram pessoas que mantinham entre si um clima informal, primando pela convivência e pelos encontros pautados por descobertas psicanalíticas, teóricas ou práticas, que se iam estabelecendo. A primeira turma do curso oficial constituiu-se em um meio de reunir pessoas interessadas em Psicanálise. O objetivo principal sempre fora a formação psicanalítica. Entretanto, acabavam esbarran-



do nas dificuldades que outros também já haviam encontrado: não havia analistas didatas e era custoso ir à Bahia, ao Rio de Janeiro ou a São Paulo.

O Instituto Psiquiátrico Forense, do Departamento de Medicina Legal, coordenado por Celestino Prunes, correspondeu a outro polo de produção do conhecimento de Psiquiatria em Porto Alegre, desenvolvido em paralelo ao grupo de alunos ligados à Faculdade de Medicina e ao Hospital São Pedro. O Instituto contava também com as presenças de Roberto Pinto Ribeiro, José Maria Santiago Wagner e Luiz Carlos Meneghini.

Nesse momento, o grupo de pessoas interessadas em Psicanálise ampliara-se de modo substancial. Havia analistas didatas formados em Buenos Aires e no Rio de Janeiro analisando os que eram psiquiatras e trabalhando baseados em conhecimentos psicanalíticos. E havia alunos recém-saídos da Faculdade de Medicina identificados com a Psicanálise, os quais realizavam treinamento em Psiquiatria orientada dinamicamente. Com esse contexto social-científico em andamento, tornou-se mais viável vislumbrar um grupo que tivesse capacidade de formar psicanalistas, conforme preconizado pela *International Psychoanalytical Association* (IPA).

Como resultado dessa união de interesses, pouco tempo depois, em 1957, foi fundado o Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre. Após quatro anos, em 1961, o Centro foi reconhecido pela IPA, sob orientação dos que seriam os mesmos fundadores da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre: Mário Alvarez Martins, José Jaime Lemmertz, Cyro Martins e Celestino Moura Prunes. O Centro localizava-se no Edifício Chaves, mais conhecido como Edifício do Relógio, situado à Rua dos Andradas, número 1155, no Largo dos Medeiros, sendo este o embrião físico da SPPA. Esses analistas tinham como estudantes Ernesto La Porta, Paulo Guedes, Davi Zimmermann, Günther Würth, Roberto Pinto Ribeiro, José Maria Santiago Wagner, Sérgio Annes, José de Barros Falcão, Avelino Costa, Manuel Antônio Albuquerque, Luiz Carlos Meneghini, Leão Knijnik e Fernando Guedes.



Quando surgiu a possibilidade de formar um Grupo de Estudos, decidiu-se que o patrocinador seria a Associação Psicanalítica Argentina (APA). A grande influência do grupo inicial sempre veio do país vizinho, sobressaindo-se notadamente em relação às sociedades já existentes no Brasil – em São Paulo e no Rio de Janeiro. A APA dispunha de uma formação psicanalítica de grande porte, e seus analistas didatas – Angel Garma, Arnaldo Rascovski, Léon Grinbeg – vinham a Porto Alegre com frequência, pois dedicavam um carinho especial aos analistas locais, seus “filhos e netos analíticos”. Entretanto, as sociedades carioca e paulista objetaram

que, segundo as normas da IPA, o patrocínio deveria ser de uma entidade do mesmo país, em caso de este ter uma sociedade filiada à IPA.

Assim, visando-se ao reconhecimento como analistas didatas pela IPA, decidiu-se que Mário, Lemmertz e Cyro (que já haviam feito formação na APA) apresentariam dois trabalhos na Sociedade do Rio de Janeiro. Somente depois de cumprido esse requisito é que os pacientes que já se analisavam com os três profissionais citados acima e estudavam Psicanálise poderiam ser considerados aspirantes a analistas junto à entidade psicanalítica internacional. Essa situação retardou o reconhecimento da SPPA como entidade vinculada à IPA por dois anos.

A decisão de filiar-se ao Rio de Janeiro foi controversa, e alguns membros do grupo, tais como Lemmertz e David, advogavam abertamente não se vincular à IPA. A ideia defendida era de que, posteriormente, seriam reconhecidos por essa entidade, tendo em vista o grande vínculo existente entre os analistas de Porto Alegre e os de Buenos Aires, o grande intercâmbio científico e o respaldo da APA. Garma tinha muito prestígio na IPA e um cuidado especial com Porto Alegre. A decisão de se submeter à IPA e procurar o Rio de Janeiro favoreceu ainda mais a aproximação entre Buenos Aires e Porto Alegre.

Relembrando os movimentos do grupo inicial na batalha pelo reconhecimento do que já estava acontecendo no âmbito científico desses precursores, Sérgio Paulo Annes registra que:

As tentativas de reconhecimento pela IPA tiveram início anos antes (do reconhecimento oficial) em Buenos Aires, onde três dos primeiros fundadores fizeram suas formações. A IPA não aceitou a indicação sob a alegação de que ela deveria partir de sociedade do mesmo país do grupo pleiteante (...). Nossa apresentação na IPA foi então feita pela sociedade do Rio de Janeiro e com a participação de Celestino e de Werner Kemper. As presenças de Kemper e Luiz Guimarães Dalheim, oriundos da Sociedade Psicanalítica de Berlim, foram muito importantes, bem como a vinda de Fábio Lobo para ministrar seminários e fazer supervisões. Foi atingido o status de Grupo de Estudos junto à IPA no Congresso de Edimburgo, realizado em agosto de 1961. Nessa ocasião, o Grupo de Estudos transferiu-se para uma nova sede no Edifício Cândido Godoy. Dois anos após, em 1963, fomos reconhecidos como sociedade pertencente à IPA no Congresso de Estocolmo (ANNES, 1994).

O grupo de professores que deu corpo à SPPA sempre esteve muito ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com fre-

#### **Fundadores e primeiros Membros Didatas da SPPA**

Mário Martins (1908 - 1981)  
Médico pela UFRGS em 1933.  
Formação analítica em Buenos Aires.  
Análise didática com Ángel Garma.

Cyro Martins (1908 - 1995)  
Médico pela UFRGS em 1933.  
Formação analítica em Buenos Aires.  
Análise didática com Arnaldo Raskowsky.  
Cyro Martins foi escritor de destaque nacional, com várias obras literárias publicadas, e está relacionado ao Neorrealismo de 1930.

José Jaime Lemmertz (1919 e 1984)  
Médico pela UFRGS em 1944.  
Formação analítica em Buenos Aires.  
Análise didática com Luis Raskowsky.

Celestino Prunes (1897 - 1971)  
Médico pela UFRGS em 1919.  
Formação analítica no Rio de Janeiro.  
Análise didática com Werner Kemper.

quente intercâmbio de atividades. Um boletim do então Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, referente ao ano de 1962, destaca, entre outros acontecimentos do ano, a visita oficial do presidente da Associação Psicanalítica Internacional, Maxwell Gitelson – membro da Sociedade Psicanalítica de Chicago –, acompanhado pela sua esposa, a psicanalista Frances Hannel, e pelo então presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, Luís G. Dadhlheim. A comitiva permaneceu na cidade por quatro dias.

Durante sua permanência, Gitelson esteve presente em importantes eventos para o meio. Realizou um seminário técnico na sede do Centro, com a participação de todos os psicanalistas e aspirantes a analistas, fez parte em uma mesa-redonda no Hospital Psiquiátrico São Pedro, na qual se discutiu o tema “Psiquiatria e Psicanálise”, e, a convite da Faculdade de Medicina da UFRGS, pronunciou nessa instituição uma conferência intitulada “A angústia causada por doenças somáticas”. O circuito percorrido por Gitelson mostrou por onde circulava o pensamento psicanalítico naquela época, e de certa maneira até a atualidade.

Discorrendo sobre o que pode ser chamado de genealogia das influências psicanalíticas da SPPA, Sérgio Paulo Annes nos fornece uma panorâmica das “linhas familiares” dos analistas:

A SPPA foi fundada por oito membros: quatro titulares didatas e quatro associados. Os primeiros foram Mário Martins, Cyro Martins, José Jaime Lemmertz. Eles fizeram suas formações em Buenos Aires e por lá se tornaram didatas. O professor Celestino Prunes seguiu o mesmo percurso na Sociedade do Rio de Janeiro. Os quatro didatas que deram origem à nossa sociedade tiveram suas formações e origens em Karl Abraham, discípulo de Freud, mas que não foi analisado. Abraham tratou Theodor Reik, que por sua vez tratou Angel Garma e Celes Ernesto Cárcamo. Garma tratou Mário Martins e Arnaldo Raskowsky, e este tratou Cyro Martins. Celes Ernesto Cárcamo tratou Luiz Raskowsky, analista de José Jaime Lemmertz. Karl Abraham também foi o analista de Müller Braunschweig, que foi analista de Werner Kemper, por quem Celestino foi analisado. Celes E. Cárcamo foi, também, o analista de Zaira de Bittencourt Martins, que supervisionou as primeiras analistas de crianças entre nós. Os membros associados eram Roberto Pinto Ribeiro, Paulo Guedes, David Zimmermann e José Maria Santiago Wagner. Roberto e Wagner foram analisados por Lemmertz. Paulo Guedes e David, por Mário Martins. Estes fizeram suas formações aqui, no então Grupo de Estudos. Esses associados tiveram seus ingressos na IPA através de trabalhos apresentados na Sociedade

do Rio de Janeiro, na época, liderada por Emílio Kemper e Luiz Guimarães Dalheim (ANNES, 2003).

Tendo descrito o desenvolvimento do pensamento psicanalítico no Brasil dentro do contexto social, cultural e intelectual da época, fica a certeza de que, frente às “paradas grandes com o destino”, enfrentar as situações e correr riscos torna-se imprescindível. Como sequência disso, dedicamos o próximo capítulo à história da SPPA.

## REFERÊNCIAS

ANNES, Sérgio Paulo. *Escritos de Sérgio Paulo Annes*. Disponível em: <http://www.annes.com.br/escritos/>. Acesso em: setembro de 2011. Site foi lançado em 2003.

MARTINS, Cyro. Um rei condecora um sábio. In: MARTINS, Cyro. *Caminhos – ensaios psicanalíticos*. Porto Alegre: Movimento, 1993. p. 111-12.

\_\_\_\_\_. Mário Martins – psicoterapeuta. In: MARTINS, Cyro. *Caminhos – ensaios psicanalíticos*. Porto Alegre: Movimento, 1993, p. 133-146.

\_\_\_\_\_. Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre: Síntese histórica e relações com a IPA. In: *Revista Brasileira de Psicanálise* (1994). Vol. XXVIII, número 3, p. 419.

MENEGHINI, Luiz Carlos. Celestino Prunes. In: Meneghini, L. C. *À sombra do plátano*. Porto Alegre: Emma, 1974, p. 77-83.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia Montechi Valladares de (2006). A difusão das ideias freudianas. In: OLIVEIRA, Carmen Lúcia Montechi Valladares de. *História da Psicanálise – São Paulo (1920 – 1969)*. São Paulo: Escuta, 2006, p. 49.

PERESTRELLO, Marialzira. Primeiros encontros com a Psicanálise. Os precursores no Brasil (1899-1937). In: PERESTRELLO, Marialzira (organização); PRADO, Mário Pacheco de Almeida; OLIVEIRA, Walderedo

Ismael de. *História da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imago, 1987, p. 12.

RIBEIRO, Roberto Pinto. A psicanálise no Rio Grande do Sul. In: *Revista de Psiquiatria*, v. I, n. 1, p. 88-91, 1961.

VOLLMER FILHO, G. Brazil. In: *Psychoanalysis International: A Guide to Psychoanalysis throughout the World*, Vol 2: America, Asia, Australia, further European countries. Editado por Kutter P. Stuttgart-Bad Cannstatt, Germany, Fromman-Holzboog, 1995, p. 40-54.

### Entrevistas concedidas à Comissão de Memória da SPPA

ANNES, Sérgio Paulo. *Projeto da Comissão de Memória Dr. Sérgio Paulo Annes*. Porto Alegre, 15 de julho de 1994.

MARTINS, Cyro. *Projeto da Comissão de Memória Dr. Cyro Martins*. Porto Alegre, 28 de maio de 1994.

VOLLMER FILHO. *Projeto da Comissão de Memória Dr. Germano Vollmer Filho*. Porto Alegre, 28 de outubro de 2000.

# CAPÍTULO 2

CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA

## Os primeiros Membros Associados da SPPA

### **Roberto Pinto Ribeiro (1922 - 1989)**

Médico pela UFRGS em 1945.  
Formação analítica  
em Porto Alegre.  
Análise didática com José  
Jaime Lemmertz.  
Professor da Faculdade de  
Medicina da UFRGS.

### **Paulo Guedes (1916 - 1969)**

Médico pela UFRGS em  
1939.  
Formação analítica  
em Porto Alegre.  
Análise didática com  
Mário Martins.  
Paulo Guedes, além de  
excelente pianista, formou-se  
em violino na Escola de Belas  
Artes de Porto Alegre em  
1934.

### **David Zimmermann (1917 - 1998)**

Médico pela UFRGS em 1946.  
Formação analítica  
em Porto Alegre.  
Análise didática com Mário  
Martins.

### **José Maria Santiago Wagner (1914 - 2008)**

Médico pela UFRGS em 1937.  
Formação analítica em Porto  
Alegre.  
Análise didática com José  
Jaime Lemmertz.

## CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA

“Volto-me, agora por um momento, para o passado, e evoco entes amados, irreparavelmente perdidos. Entrevejo suas sombras deslizando no raso do horizonte. Aprofundo o olhar e contemplo-as, e me entorneço. Volto-me de novo para o presente em busca da claridade do porvir e topo logo ali com o olhar desejoso de ver da nossa gurizada.”

*Cyro Martins, Rodeio: estampas e perfis*

A inquietude intelectual na busca da compreensão do sofrimento psíquico levou Mário Alvarez Martins, José Jaime Lemmertz, Cyro Martins e Celestino Moura Prunes a fundar o Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, em 1957. A dedicação, o empenho e a persistência desses precursores evoluíram para a fundação da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

Alguns anos depois, em 23 de julho de 1963, durante a sessão administrativa do Congresso de Psicanálise em Estocolmo, na Suécia, houve o reconhecimento da SPPA como filiada à *International Psychoanalytical Association* (IPA). O primeiro presidente da SPPA foi Mário Martins e o primeiro secretário, Roberto Pinto Ribeiro. O quadro social contava, então, com dez membros efetivos em atividade. Apenas dois anos depois, em 1965, já havia 21 alunos em formação psicanalítica, que eram chamados candidatos.

Desde a criação da SPPA, os membros fundadores tiveram a preocupação de estruturar a nova sociedade para que ela estivesse organizada e preparada para desempenhar seus objetivos associativos, científicos e didáticos. Assim, desde logo, processou-se a estruturação do Instituto de Psicanálise da SPPA como órgão de ensino, para a formação de novos analistas. O primeiro diretor desse Instituto foi o professor Celestino Prunes, que coordenou a elaboração do regulamento e logo reconheceu a necessidade de criar o cargo de secretário, sendo que o primeiro a ocupá-lo foi José Maria Santiago Wagner.

### Linha do tempo da SPPA

1957

Fundação do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, por Mário Alvarez Martins, José Jaime Lemmertz, Cyro Martins e Celestino Moura Prunes.

Em suas origens, a SPPA foi marcada pela influência do grupo de psicanalistas formados em Buenos Aires: Mário Alvarez Martins, Zaira Martins e Cyro Martins. A essência do pensamento psicanalítico vigente seguia predominantemente as ideias de Melanie Klein, psicanalista da corrente inglesa de psicanálise. Progressivamente, as ideias dos autores pós-kleinianos e das correntes francesa e norte-americana foram adquirindo espaço. Ainda assim, a espinha dorsal da formação seguiu sendo o estudo cronológico da obra de Freud.



**Da esquerda para a direita:**

Roberto Pinto Ribeiro  
Clotilde Wagner  
Mario Martins  
Zaira Meneghello Martins  
Cyro Martins  
Zaira Bittencourt Martins  
Paulo Guedes  
Heloisa Ribeiro

**Na cabeceira**

David Zimmermann

**Da esquerda para a direita:**

José Maria Santiago Wagner  
Fernando Guedes  
Noemia Guedes

**Primeira turma da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre:**

Darcy Abuchaim, Gilberto Simões, Moisés Roitmann, Germano Vollmer Filho e Paulo Grimaldi.

O modelo de formação psicanalítica adotado pelo Instituto foi o modelo Eitingon (1925), baseado no tripé constituído por seminários teóricos, supervisão clínica e análise pessoal, seguindo os padrões oficiais da *International Psychoanalytical Association* (IPA). Desde então, os programas teóricos, os critérios de seleção e promoção e todos os demais assuntos referentes à formação psicanalítica têm sido objeto de permanente discussão, em busca de formas mais produtivas de transmitir os conhecimentos e a prática psicanalítica.

Na época, os seminários tinham um formato muito semelhante ao dos dias de hoje: discussões sobre a obra de Freud, teoria geral das neuroses, teoria da técnica, psicologia do ego, obra de Melanie Klein e supervisão coletiva. O programa dos seminários tem sido permanentemente revisado, mas sempre mantendo o eixo do estudo de Freud e contemplando uma gama de autores de diferentes linhas teóricas, com o objetivo de proporcionar ao profissional em formação uma visão abrangente do pensamento psicanalítico.

Desde seu início, a SPPA recebeu muitos visitantes que são referência na Psicanálise nacional e internacional. A primeira visitante da sociedade já como instituição vinculada à IPA, em 1965, foi Virgínia Leone Bicudo, nome pioneiro na história da Psicanálise no Brasil e grande incentivadora da Psicanálise da Infância. Nesse período, Virgínia estava à frente da diretoria do Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Em Porto Alegre, na época, Zaira Martins, que foi pioneira na área da Infância e Adolescência, iniciava atividades extracurriculares de ensino com supervisões de casos de análises de crianças.

**1959**

Primeira turma do grupo de estudo Psicanalíticos de Porto Alegre:  
Ernesto La Porta, Paulo

Guedes, David Zimmermann, Günter Würth, Roberto Pinto Ribeiro, José Maria Santiago Wagner, Sérgio Annes, José de

Barros Falcão, Avelino Costa, Manuel Antônio Albuquerque, Luiz Carlos Meneghini, Leão Knijnik e Fernando Guedes.

**1960**

Registro em cartório do grupo de Estudo Psicanalíticos de Porto Alegre.  
Primeira visita de Leite Lobo, psicanalista da SPRJ ao grupo de estudo.

**1961**

O grupo de Estudo é reconhecido pela IPA no Congresso de Edimburgo, sob o patrocínio da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro.

A SPPA sempre procurou estruturar seu trabalho de maneira a dialogar e contribuir com o movimento psicanalítico nacional e mundial. Desde o início, já contava com o engajamento e o compromisso de seus membros. A título de exemplo, a Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), fundada em 1967, durante a primeira Jornada Brasileira de Psicanálise, era integrada pelas quatro sociedades brasileiras: Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, sendo que coube à SPPA, representada por Mário Alvarez Martins e Roberto Pinto Ribeiro, a primeira gestão da ABP. Nesse mesmo ano, houve o relançamento da *Revista Brasileira de Psicanálise*, resultado do empenho conjunto dos psicanalistas.

Na gestão de 1975-1977, mais uma vez, a SPPA esteve à frente da ABP, tendo na presidência e na secretaria Mário Alvarez Martins e Roberto Pinto Ribeiro, respectivamente, além do tesoureiro Fernando Guedes e do assistente da diretoria Luiz Ernesto Pellanda. No meio internacional, a SPPA foi destacada pela eleição de David Zimmermann, em 1975, como um dos vice-presidentes da IPA, fato que contribuiu prontamente para a intensa participação no desenvolvimento da Psicanálise no Brasil e na América Latina e tornou a Sociedade mais conhecida em âmbito mundial.



uma reunião de confraternização – ver o ano e nomes



**Da esquerda para a direita:**

- Angel Garma
- David Zimmermann
- Mario Martins
- Esposa de León Grinberg
- León Grinberg
- Leão Knijnik

**Da esquerda para a direita:**

- Germano Vollmer Filho
- Romualdo Romanowski
- Luiz Carlos Meneghini
- José Maria Santiago
- Wagner
- Clotilde Wagner
- Noemia Guedes
- Fernando Guedes



**1963**

A SPPA é reconhecida como Sociedade componente da International Psychoanalytical Association (IPA). Mário Martins foi seu primeiro presidente e Roberto Pinto Ribeiro, o primeiro secretário.

**1964**

Cyro Martins e David Zimmermann representam a SPPA na reunião anual do Conselho Coordenador das organizações Psicanalíticas da América Latina (COPAL), em Buenos Aires, no Simpósio Anual da Associação Psicanalítica Argentina.

Primeira visitante nacional à SPPA como instituição vinculada à IPA: Virgínia Bicudo, diretora do Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Intercâmbio de didatas do Conselho Coordenador das

**1965**

Organizações Psicanalíticas da América Latina (COPAL): visita de Roberto Pinto Ribeiro ao Uruguai, representando a SPPA. Designados vice-presidente da COPAL, Mário Martins, e vogal, Cyro Martins.

No início dos anos 70, após uma década de atividades desenvolvidas, a SPPA foi reconhecida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul como entidade voltada para fins científicos e culturais. Em 1971, a Sociedade estabeleceu sua sede própria na Rua General Andrade Neves, onde se encontra até os dias de hoje. Em 1989, a SPPA foi reconhecida formalmente pelo governo estadual e, desta vez, também pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre como uma instituição de utilidade pública.

Um dos principais objetivos da SPPA, desde sua fundação, sempre foi o aprimoramento científico de seus associados, por isso, o constante interesse da organização pelos encontros entre colegas para discussão de temas referentes à Psicanálise. Em sua trajetória, a sociedade sediou congressos brasileiros ao longo dos anos, além de inúmeros simpósios e jornadas locais. Esses eventos mantêm-se e não só dão continuidade ao projeto do passado, mas o desdobram, na medida em que estabelecem relações com outros campos do saber psicanalítico.



**Da esquerda para a direita (de pé)**

Visitante  
Roberto Pinto Ribeiro  
Alberto Rosa  
José Maria Santiago  
Wagner  
Paulo Guedes  
Luiz Carlos Meneghini  
Manoel Albuquerque

**Da esquerda para a direita (sentados):**

Ernesto La Porta  
Cody Souza  
Celestino Prunes  
Anissem Messina  
Visitante

**Da esquerda para a direita:**

Paulo M. Machado  
Sergio Paulo Annes  
Heloisa Annes  
Clara Pechansky  
Inaura Carneiro Leão  
Hans Ingomar Schreen



Entre os congressos, podemos destacar o I Congresso Brasileiro de Psicanálise, organizado e dirigido pela SPPA em 1969, realizado na cidade de Caxias do Sul, no Hotel Samuara, que, na época, era uma referência turística no Rio Grande do Sul. Os temas oficiais do evento foram “Identidade de sexo e seus distúrbios – aspectos teóricos e clínicos” e “Aspectos técnicos no tratamento psicanalítico da depressão”. Alguns anos mais tarde, em 1975, novamente coube à SPPA a organização do Congresso Brasileiro de Psicanálise, na época em sua quinta edição. Dessa vez, o evento ocorreu no Hotel Plaza São Rafael, na capital do Estado do Rio Grande do Sul. O presidente da comissão organizadora foi David Zimmermann, e os temas abordados foram “A teoria estrutural e as relações de objeto” e “A elaboração no processo analítico”. A décima primeira edição do Congresso, realizado em 1987, acabou coincidindo com os 30 anos de fundação do antigo Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, atual SPPA, e aconteceu na cidade de Canela, na região serrana do estado. O tema em pauta foram os “Recentes avanços na teoria e técnica psicanalíticas”. Romualdo Romanowski, então presidente da ABP, presidiu o evento. O encontro foi o primeiro da ABP (atual FEBRAPSI – Federação Brasileira de Psicanálise) a contar com convidados estrangeiros: Horácio Etchegoyen (Argentina) e Harold Blum (Estados Unidos).

1967

A Associação Brasileira de Psicanálise é fundada, sendo a SPPA uma das quatro sociedades brasileiras envolvida nesse processo.

Relançamento da Revista Brasileira de Psicanálise.

1969

I Congresso Brasileiro de Psicanálise em Caxias do Sul/RS, organizado e dirigido pela SPPA.

1970

Falecimento de Celestino de Moura Prunes, um dos fundadores da SPPA.

Início dos seminários sobre a Psicanálise da Infância na SPPA.

VIII Congresso Psicanalítico Latino-Americano, organizado e dirigido pela SPPA.

O desenvolvimento científico da Psicanálise na América Latina encontrou no Conselho Coordenador das Organizações Psicanalíticas da América Latina (COPAL) essencial apoio para sua evolução. Em 1979, nossos representantes, delegados desse conselho, Luiz Carlos Meneghini, que tinha grande interesse pela literatura, e Germano Vollmer Filho, que pesquisou e escreveu sobre a psicanálise no Brasil, propuseram a criação de uma comissão para sua reestruturação, que resultou, em 1980, na criação da Federação de Psicanálise da América Latina (FEPAL). É importante ainda destacar a participação da SPPA no *Sponsoring Comittee* da IPA, através de Romualdo Romanowski e outros colegas latino-americanos, no trabalho de orientar e auxiliar os grupos de estudos em sua trajetória de reconhecimento como sociedade provisória da IPA.

Enquanto isso, retomando o foco para Porto Alegre, à medida que a SPPA se desenvolvia, passaram a surgir novas necessidades. A biblioteca é um desses exemplos, e Roberto Pinto Ribeiro, diretor em 1976, impulsionou seu desenvolvimento a partir da aquisição de diversas obras, enriquecendo nosso acervo de forma substancial. Nessa área, a biblioteca hoje conta com um acervo amplo da literatura psicanalítica clássica, bem como da psicanálise contemporânea.

A cronologia da história da SPPA também inscreve perdas. Na década de 1980, a Sociedade perdeu dois de seus pioneiros: Mário Alvarez Martins, em 1981, “mestre, amigo e companheiro”, conforme registro em ata, foi homenageado com seu retrato no salão de conferências, “significando sua presença permanente dentro de nós”; Zaira Martins, fundadora, membro efetivo e introdutora dos estudos de Psicanálise da Infância e da Adolescência em nossa Sociedade, também recebeu, anos mais tarde, homenagem póstuma, e uma das salas de seminário foi designada por seu nome.

Em busca de maior participação de seus membros, a SPPA fez várias revisões em seus estatutos ao longo dos anos. Assim, por exemplo, em 1985, os membros associados passaram a ter direito a votar nas assembleias gerais da Sociedade, o que antes era privilégio apenas dos membros efetivos.

Dentro do espírito de ampliação da comunicação entre os membros e do incremento das trocas científicas, em 1986, foi editado o primeiro número do Boletim Informativo da SPPA. O periódico era o porta-voz das notícias da Sociedade e do Instituto, com o especial cuidado de Paulo Martins Machado, e foi a semente a partir da qual nasceram as diferentes for-

mas de publicações da organização. A comissão editorial era constituída, além de Paulo Martins Machado, pelos colegas Paulo Juchem, Mauro Gus e Germano Vollmer Filho, presidente da SPPA na época.

Visando a divulgar a Psicanálise na Região Sul do Brasil, ainda em 1986, Paulo Martins Machado e Germano Vollmer Filho visitaram Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Esse movimento resultou na manifestação de interesse de psiquiatras catarinenses em aprofundar seus conhecimentos em psicologia psicanalítica, com o objetivo de criar um núcleo de estudos sob orientação da SPPA, o que se concretizou com a criação do Centro de Estudos Psicodinâmicos de Florianópolis.

O desenvolvimento do pensamento psicanalítico e a integração entre seus membros seguiam seu curso em nosso meio. Em 1988, foi organizado o primeiro Simpósio Interno da SPPA, com os temas “O Homem dos Lobos 70 anos depois: o caso à luz da teoria freudiana; à luz da teoria kleiniana; à luz da psicologia do ego” e “Análise do caráter: de Reich a 1988 – a teoria e a prática clínicas”.

Em 1989, a SPPA autorizou a formação psicanalítica para psicólogos na Instituição, abrindo o leque de profissionais aceitos, fato ocorrido sob a gestão de Paulo Martins Machado. No mesmo ano, assinalando a passagem do cinquentenário da morte de Sigmund Freud, juntamente com a FEPAL, a SPPA publicou um livro denominado *Um século de Freud*, também com a colaboração de Paulo Martins Machado, membro que marcou a história da Sociedade com iniciativas importantes, dentre elas, o início dos *Arquivos* e o *Boletim da SPPA*, publicação que se desenvolveu resultando no *Jornal da SPPA*, com algumas publicações anuais desde 1996.

O III Simpósio Interno da SPPA foi a ocasião de prestar homenagens a colegas importantes na história da SPPA. Desse modo, Roberto Pinto Ribeiro foi homenageado com a colocação de uma foto e a atribuição de seu nome à biblioteca. Nessa mesma oportunidade, homenageou-se Mário Alvarez Martins, designando seu nome ao auditório. Alguns anos depois, a SPPA inaugurou a sala Cyro Martins, um dos fundadores da Sociedade e que, ao longo de sua destacada trajetória, foi lembrado como psicanalista, humanista e escritor. Na sequência de homenagens realizadas pela SPPA aos seus associados, a sala Luiz Carlos Meneghini foi destinada à Revista da SPPA e, adiante, em 2001, foi inaugurada a sala José Maria Santiago Wagner, um dos primeiros membros formados pela SPPA. Essas homena-

1971

Mudança para a nova sede na Rua General Andrade Neves.

1974

David Zimmermann é eleito presidente da Comissão Organizadora do V Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado em Porto Alegre, pela SPPA, em 1975.

1975

David Zimmermann é eleito um dos vice-presidentes da IPA.

1978

Homenagem da SPPA a Mário Martins e Cyro Martins, que completaram 70 anos.

gens são os registros que ficam de uma história passada que segue sendo construída através da inspiração nos pioneiros, dando a ver o reconhecimento de homenagem.

Na linha de iniciativas engajadas na difusão do conhecimento psicanalítico, em junho de 1991, aconteceu o 1º Simpósio do Instituto de Psicanálise, organizado pelos candidatos e intitulado “Mudança Psíquica”. Vale mencionar que, desde 1987, a SPPA já contava com representação de candidatos, acompanhando o movimento nacional que resultou na criação da Associação Brasileira de Candidatos, em 1989.

Seguindo a proposta de difundir a Psicanálise na comunidade, atividades científicas e culturais foram realizadas pela SPPA em conjunto com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (APRS), a Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (SPRGS) e a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS).



Concretizando um projeto existente desde a época de sua fundação, foi lançado, em 1993, o primeiro volume da Revista de Psicanálise da SPPA. Dois anos mais tarde, em comemoração aos 100 anos da Psicanálise, foram realizadas, em Porto Alegre, várias atividades culturais e científicas, incluindo palestras e debates, com ampla divulgação na mídia local.



primeira revista



Boletim falando do centenário da psicanálise



os 35 anos da SPPA

**Visita do Presidente e Secretário da IPA à SPPA em agosto de 1984**  
**Da esquerda para a direita (ao fundo):**

Romualdo Romanowski  
José Maria Santiago Wagner  
Roberto Pinto Ribeiro  
Sergio Paulo Annes

**Da esquerda para a direita (frente):**

Germano Vollmer Filho  
Isaac Pechansky  
Adam Limentani (presidente da IPA)  
Moses Laufer (secretário da IPA)

1979  
A Revista Brasileira de Psicanálise publica, em noticiário especial, as manifestações afetuosas com que foi assinalado o aniversário de 70 anos de Mário Alvarez Martins.

1981  
Em 19 de abril, morre Mário Martins, membro didata, primeiro presidente e fundador da SPPA. Sugerida a criação de uma Comissão Científica da SPPA.

vice-presidente da IPA para a América Latina no 42º Congresso Psicanalítico Internacional, realizado em Nice, sendo Eizirik o segundo membro da SPPA a ser eleito para essa função, que fora antes ocupada por David Zimmermann, de 1975 a 1979. Além de participar das reuniões semestrais do Conselho, em que são discutidas e decididas as questões administrativas, de formação e de funcionamento de seus vários comitês, Eizirik passou a ser o representante da IPA no *Board of Guardians*, órgão criado como parte do processo de efetiva internacionalização do *International Journal of Psychoanalysis* (IJPA). Em eleições realizadas no início de 2003, Cláudio Laks Eizirik foi eleito presidente da IPA, o primeiro brasileiro a assumir tal cargo, que veio a ocupar em 2005.



legenda

Visando à inserção do conhecimento psicanalítico de forma ampla na sociedade, a Associação Brasileira de Psicanálise, juntamente com as federadas no Rio Grande do Sul – Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e Sociedade Psicanalítica de Pelotas –, sob a coordenação de Mauro Gus, iniciou um projeto com o objetivo de aproximar o grande público à Psicanálise e às ideias de Freud. Esse projeto resultou, em 2003, numa grande exposição sobre a Psicanálise no Espaço Cultural Santander, denominada “Freud para todos”, além de palestras, debates e apresentação de filmes.

Os membros da SPPA seguiram participando, ativamente, em diversos eventos realizados no Brasil, apresentando e discutindo trabalhos com a intenção de desenvolver e fortalecer a Psicanálise em nosso país.

Como resultado do empenho em difundir a Psicanálise, foram sendo criados outros grupos de estudos ao longo dos anos, os quais contaram com o apoio da SPPA, entre eles, o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Novo Hamburgo (NIEP-NH) e o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Passo Fundo. Esses grupos têm como meta o estudo da psicoterapia de orientação analítica. Em 2011, por sua vez, criou-se o Grupo de Estudos Teórico-clínicos de Psicoterapia de Orientação Analítica, em Carlos Barbosa e Garibaldi.

Coincidindo com as comemorações do sesquicentenário do nascimento de Sigmund Freud, o ano de 2006 foi um período bastante fértil para a Psicanálise brasileira e internacional. A SPPA, engajada nessa homenagem, realizou, em conjunto com o Memorial do Rio Grande do Sul, a abertura oficial da comemoração, com uma atividade organizada no mês de maio, data do aniversário de Freud. A semana de eventos contou com atividades no Memorial do Rio Grande do Sul, no Santander Cultural, no Instituto Goethe, no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS), na Livraria Cultura e na sede da SPPA. Houve uma série de palestras abertas à comunidade, abordando a relação entre a Psicanálise e outros campos da cultura. Além da participação dos membros de nossa Sociedade, estiveram presentes também o psicanalista italiano Stéfano Bolognini, jornalistas, artistas e escritores. A participação da Sociedade em eventos comemorativos como esse e outros representa o dinamismo da instituição em contribuir com o desenvolvimento e a divulgação da psicanálise. Assim, em vários âmbitos, tais como congressos, simpósios, jornadas e outros eventos, o esforço dos pioneiros segue evidenciado através das diretorias que os seguiram. Ainda no ano de 2006, aconteceu em Porto Alegre o XXI Congresso Brasileiro

1982  
Em janeiro, é editado o primeiro número do Boletim Informativo da SPPA.

1985  
Morte de Zaira Martins, em 7 de agosto.  
Início das atividades do Centro de Estudos Psicodinâmicos de Florianópolis, com o apoio da SPPA.

1988  
Primeiro Simpósio Interno da SPPA.

1989  
Comemorações do cinquentenário da morte de Sigmund Freud.  
Aceitação de psicólogos para a Formação Psicanalítica na SPPA.  
Criação da Formação Psicanalítica de Crianças e de Adolescentes no Instituto de Psicanálise da SPPA.

de Psicanálise, com a participação de mais de 1.200 inscritos, enfocando o tema “Prática psicanalítica: especificidades, confrontações e desafios”.

Na esteira das publicações e das relações com a comunidade, a SPPA publicou, no ano seguinte, o livro *Psicanálise e Cultura: uma homenagem aos 150 anos do nascimento de Sigmund Freud*, que reúne textos de psicanalistas e não psicanalistas, os quais assinaram ensaios sobre interfaces, tensões, divergências e convergências entre Psicanálise, Arte, Literatura, Filosofia e Cinema. Alguns anos mais tarde, a SPPA, em parceria com o Grupo A (Editora Artes Médicas), iniciou a publicação de livros de autores psicanalíticos na *Coleção da SPPA*, tendo José Carlos Calich como editor.

Em 2008, teve início a parceria entre a SPPA e a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, que consiste em um projeto piloto de consultoria a uma escola infantil da rede municipal de ensino. Esse projeto visa a realizar um trabalho social de prevenção em saúde mental na comunidade a partir de princípios básicos da Psicanálise. A atividade é coordenada por Alice Becker Lewkowicz e Mery Pomerancblum Wolff e conta com a colaboração do Núcleo da Infância e da Adolescência da SPPA.

A SPPA festejou seus 45 anos de fundação no Memorial do Rio Grande do Sul, evento em que Armindo Trevisan (filósofo e escritor), Donaldo Schüller (filósofo), Paulo Sérgio Rouanet (antropólogo e escritor) e Voltaire Schilling (historiador) receberam o título de “Amigos da SPPA”. Na ocasião, também aconteceu uma homenagem a Sérgio Paulo Annes, um dos fundadores da Sociedade, em jantar comemorativo.

Em 2009, ocorreu uma inovação no Ciclo de Cinema, que acontecia desde 1995, sendo firmada uma parceria com a Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS) e com o Santander Cultural. Intitulada Cine Divã, a iniciativa passou a promover debates com um psicanalista da SPPA e com um crítico da ACCIRS. A Sociedade seguiu colaborando com várias atividades científicas e culturais junto à comunidade, entre elas discussões de peças teatrais, o Café Literário, a participação na Feira do Livro, a inauguração da Fundação Iberê Camargo, entre outras atividades.

Nesse mesmo ano, a SPPA, juntamente com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e com a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), tornou-se Sociedade Componente do Congresso de Psicanálise de Línguas Francesas (CPFL), tendo como representante Luciane Falcão. Na sequência, em comemoração ao centenário

## O Centro de Atendimento Psicanalítico da SPPA (CAP)

O Centro de Atendimento Psicanalítico da SPPA (CAP) iniciou suas atividades em 1994, sob os cuidados de Juarez Guedes Cruz. O objetivo do CAP é de encaminhar pacientes aos analistas em formação para que ampliem sua experiência em tratamentos psicanalíticos. A partir de 1998, o CAP passou a fazer intercâmbio de experiências com centros de assistência psicanalítica de toda a América Latina. Em 2000, o CAP passou a participar de eventos relacionados aos centros de atendimento promovidos pela IPA e pela FEPAL. Para

realizar pesquisas, em 2003, foi implementada uma ficha de avaliação a ser preenchida pelos pacientes que buscavam o centro. No ano seguinte, foi organizada uma atividade comemorativa aos dez anos de funcionamento do CAP, denominada “O método psicanalítico”. Em 2006, novas diretrizes do CAP foram instituídas, e o Centro passou a atender apenas pacientes em condições de realizar análise com alta frequência. Além disso, foram elaborados um manual e um simpósio sobre indicações de análise.

da IPA, foi realizada, no dia 25 de novembro de 2010, uma sessão no plenário do Senado Federal, em que compareceram a presidente em exercício da SPPA, Ingeborg Bornholdt, e Cláudio Laks Eizirik, que discursou na ocasião.

Há muitos anos, vários psicanalistas da SPPA têm representação em cargos importantes junto à FEPAL e à IPA, contribuindo assim para a difusão e para o desenvolvimento da psicanálise latino-americana e mundial, bem como revelando a característica de inserção da SPPA no meio psicanalítico. Atualmente, a SPPA conta com os colegas Mauro Gus como vice-presidente para a América Latina dos novos grupos internacionais da IPA, Ruggero Levy como representante latino-americano no *Board* da IPA, José Carlos Calich como editor do *International Journal of Psychoanalysis* para a América Latina e Sérgio Lewkowicz como diretor científico da Fepal.

Com a intenção de divulgar o desenvolvimento e a aplicação da Psicanálise na comunidade, a SPPA criou, em 1996, seu *site*. A partir de então, a Sociedade procura incorporar os novos meios de comunicação e acompanhar as inovações tecnológicas da nossa época, tendo passado a integrar a rede social *Facebook* em 2012. Entretanto, mais do que apenas incorporar os avanços tecnológicos, o objetivo é usar as formas disponíveis e usuais que inserem a Sociedade na comunidade de maneira mais ampla, permitindo divulgar as atividades da Instituição e colaborar para que a Psicanálise ocupe seu papel social dentro da coletividade.

1990

Inauguração da Biblioteca Dr. Roberto Pinto Ribeiro e do Auditório Mário Martins.

1991

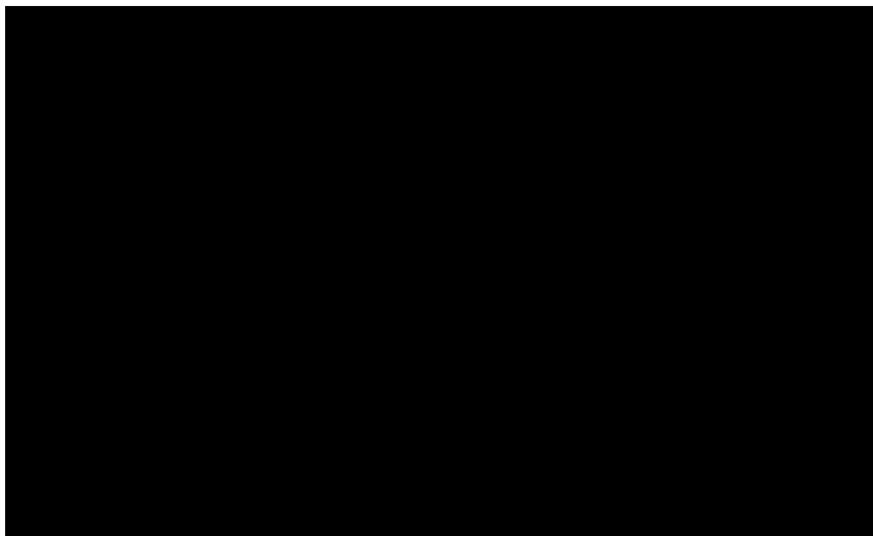
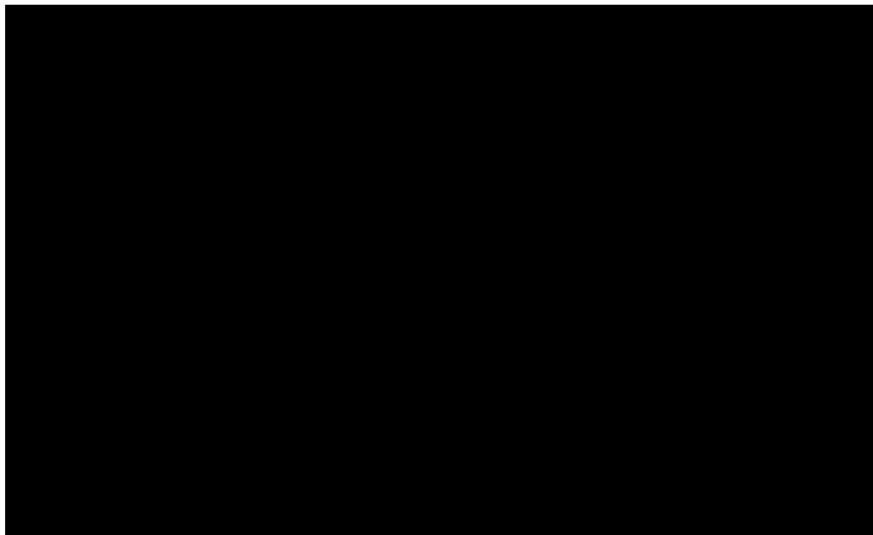
A SPPA obtém a declaração de utilidade pública da Prefeitura de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul. Ocorre o I Simpósio do Instituto de Psicanálise da SPPA. Iniciada a informatização da SPPA.

1992

Início do Grupo Optativo de Observação de Bebês na SPPA.

1993

Comemoração dos 30 anos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. I Encontro de Psicanálise da Infância e da Adolescência na SPPA. Lançamento do 1º volume da Revista de Psicanálise da SPPA.



**A Associação de Candidatos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (ACSPPA)**

Foi em 1987, no XI Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado na cidade de Canela, que Sérgio Lewkowicz assumiu a representação dos candidatos da nossa Sociedade, seguido por Ruggero Levy. Dois anos depois, no XII Congresso Brasileiro de Psicanálise, foi criada a Associação Brasileira de Candidatos (ABC), entidade representante dos psicanalistas em formação no Brasil. Na oportunidade, Hamilton Perdigão foi empossado como diretor, seguido posteriormente por Carmen Keidann e Maria Fátima de Freitas, introduzindo, nesse período, as representações da ABC, da OCAL e do IPSO na subcomissão de ensino do Instituto. Não existia ainda uma representação estruturada como uma Associação de Candidatos. Esse movimento participativo foi levado adiante e, em 1998, aconteceu a oficialização da Associação de Candidatos da SPPA, tendo como seu primeiro presidente Matias Strassburger. Define-se, a partir desse momento, a estruturação da ACSPPA, contando com três membros aspirantes como representantes: presidente, secretário e tesoureiro, eleitos por votação pela

maioria presente na Assembleia Geral Ordinária Anual. No período entre 1999 e 2004, assumiram a direção da ACSPPA: Zelig Liberman, Flávia Costa, Anna Luiza Kauffmann, Luiz Guilherme Streb e Marco Antônio Pacheco. Em 2005, Denise Bistrinsky esteve à frente da diretoria da ACSPPA. A partir de 2007, assumiram a direção da Associação: Márcia Padilha Knijnik, Betina Chagas Johannpeter, Elisabeth Meyer Wolff, Kátia Ramil Magalhães, Nyvia Oliveira Souza e Elena Tomasel. Desde a sua fundação, a ACSPPA trabalha de forma integrada com o Instituto, realizando anualmente o Simpósio Interno Integrado e a publicação dos anais da entidade. Em 2010, instituiu-se a representação oficial da ACSPPA junto à Associação Brasileira de Psicanálise (ABC), à Organização dos Candidatos da América Latina (OCAL) e à International Psychoanalytical Studies Organization (IPSO). O compasso de estruturação da ACSPPA, em paralelo à organização das associações nacional, latino-americana e internacional, tem avançado no sentido de uma maior sintonia entre candidatos de diversos institutos e nacionalidades.

**1995**  
Comemoração dos 100 anos da psicanálise com vários eventos promovidos pela SPPA.

**1996**  
SPPA inaugura a Sala Cyro Martins.  
O Jornal da SPPA substitui o Boletim.  
É criado o site da SPPA.  
A Comissão de Psicanálise da Infância e da Adolescência é criada na SPPA.

**1997**  
Conclusão da primeira turma de formação de psicanalistas da infância e da adolescência do Instituto de Psicanálise da SPPA.

**1998**  
SPPA acolhe a sede da FEPAL, com Cláudio Eizirik na presidência.  
Falecimento de David Zimmermann.

## ■ O Centro de Atendimento Psicanalítico da SPPA (CAP)

O Centro de Atendimento Psicanalítico da SPPA (CAP) iniciou suas atividades em 1994, sob os cuidados de Juarez Guedes Cruz. O objetivo do CAP é de encaminhar pacientes aos analistas em formação para que ampliem sua experiência em tratamentos psicanalíticos. A partir de 1998, o CAP passou a fazer intercâmbio de experiências com centros de assistência psicanalítica

de toda a América Latina. Em 2000, o CAP passou a participar de eventos relacionados aos centros de atendimento promovidos pela IPA e pela FEPAL. Para realizar pesquisas, em 2003, foi implementada uma ficha de avaliação a ser preenchida pelos pacientes que buscavam o centro. No ano seguinte, foi organizada uma atividade comemorativa aos

dez anos de funcionamento do CAP, denominada “O método psicanalítico”. Em 2006, novas diretrizes do CAP foram instituídas, e o Centro passou a atender apenas pacientes em condições de realizar análise com alta frequência. Além disso, foram elaborados um manual e um simpósio sobre indicações de análise.

## ■ A Associação de Candidatos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (ACSPPA)

Foi em 1987, no XI Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado na cidade de Canela, que Sérgio Lewkowicz assumiu a representação dos candidatos da nossa Sociedade, seguido por Ruggero Levy.

Dois anos depois, no XII Congresso Brasileiro de Psicanálise, foi criada a Associação Brasileira de Candidatos (ABC), entidade representante dos psicanalistas em formação no Brasil. Na oportunidade, Hamilton Perdigão foi empossado como diretor, seguido posteriormente por Carmen Keidann e Maria Fátima de Freitas, introduzindo, nesse período, as representações da ABC, da OCAL e do IPSO na subcomissão de ensino do Instituto. Não existia ainda uma representação estruturada como uma Associação de Candidatos. Esse movimento participativo

foi levado adiante e, em 1998, aconteceu a oficialização da Associação de Candidatos da SPPA, tendo como seu primeiro presidente Matias Strassburger. Define-se, a partir desse momento, a estruturação da ACSPPA, contando com três membros aspirantes como representantes: presidente, secretário e tesoureiro, eleitos por votação pela maioria presente na Assembleia Geral Ordinária Anual.

No período entre 1999 e 2004, assumiram a direção da ACSPPA: Zelig Liberman, Flávia Costa, Anna Luiza Kauffmann, Luiz Guilherme Streb e Marco Antônio Pacheco. Em 2005, Denise Bistransky esteve à frente da diretoria da ACSPPA. A partir de 2007, assumiram a direção da Associação: Márcia Padilha Knijnik, Betina Chagas Johannpeter,

Elisabeth Meyer Wolff, Kátia Ramil Magalhães, Nyvea Oliveira Souza e Elena Tomasel.

Desde a sua fundação, a ACSPPA trabalha de forma integrada com o Instituto, realizando anualmente o Simpósio Interno Integrado e a publicação dos anais da entidade. Em 2010, instituiu-se a representação oficial da ACSPPA junto à Associação Brasileira de Psicanálise (ABC), à Organização dos Candidatos da América Latina (OCAL) e à *International Psychoanalytical Studies Organization* (IPSO). O compasso de estruturação da ACSPPA, em paralelo à organização das associações nacional, latino-americana e internacional, tem avançado no sentido de uma maior sintonia entre candidatos de diversos institutos e nacionalidades.

## ■ Visitantes nacionais

**1960**  
Fábio Leite Lobo, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1961**  
Luiz Guimarães Dahlheim, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1965**  
Virgínia Leone Bicudo, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**1970**  
Inaura Carneiro Leão, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Galina Schneider, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1972**  
Laertes Moura Ferrão, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**1973**  
Walderedo Ismael de Oliveira, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1974**  
Galina Schneider, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1977**  
Paulo Dias Corrêa, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1978**  
Eustachio Portella Nunes, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Ernesto Meirelles La Porta, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1979**  
Lygia Amaral, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**1985**  
Galina Schneider, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1986**  
Waldemar Zusman, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1989**  
Elias Mallet da Rocha Barros, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**1990**  
Eustachio Portella Nunes, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**1991**  
Clara Pechansky, artista plástica  
Maria Tomaselli Cirne Lima, artista plástica  
Gustavo Nakle, artista plástico

**1992**  
Donaldo Schüller, Doutor em Letras (UFRGS)

**1993**  
Sérvulo Augusto M. Figueira, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**1994**  
Renato Mezan, professor da PUCSP

e do Instituto Sedes Sapientiae  
Luís Carlos Menezes, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**1995**  
Marisa Pelella Melega, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Zeljko Loparic, filósofo e professor da Universidade Federal de Campinas

**1998**  
Antônio Muniz de Rezende, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Arnaldo Chuster, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Zeljko Loparic, filósofo e professor da Universidade Federal de Campinas

**1999**  
Zeljko Loparic, filósofo e professor da Universidade Federal de Campinas  
Edna Pereira Vilete, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro/  
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais

**2000**  
Elias Mallet da Rocha Barros, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Donaldo Schüller, Doutor em Letras (UFRGS)

**1999**  
Primeira reunião científica da Associação dos Candidatos da SPPA.  
Realização do I Simpósio dos Candidatos da SPPA.  
I Simpósio da Psicanálise da Infância e da Adolescência.

**2000**  
Reconhecida pela IPA a Formação em Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA.

**2001**  
Inauguração da sala Santiago Wagner na SPPA.  
Cláudio Laks Eizirik é empossado vice-presidente da IPA para a América Latina.

**2002**  
Início das atividades dos grupos de estudo de Novo Hamburgo e de Passo Fundo, com o apoio da SPPA.

**2001**

Sergio Paulo Rouanet, Doutor em Ciência Política (USP) e membro da Academia Brasileira de Letras  
Wilson Amendoeira, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Plinio Kouznetz Montagna, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Waldemar Zusman, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Aloysio Augusto D'Abreu, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Barbara Heliodora, crítica teatral, ensaísta, professora e tradutora (Rio de Janeiro)

**2002**

Myrna Pia Favilli, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**2003**

Maria Isabel Barros Bellini, Doutor em Serviço Social (PUCRS)

**2004**

Luís Carlos Menezes, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Nilde Jacob Parada Franch, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Renato Mezan, professor da PUCSP e do Instituto Sedes Sapientiae  
Ignácio Gerber, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**2005**

Sergio Paulo Rouanet, Doutor em

Ciência Política (USP) e membro da Academia Brasileira de Letras  
Leopold Nosek, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Victor Manoel Andrade, Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais/Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

**2006**

Roosevelt Moisés Smeke Cassorla, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo/ Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas  
Elias Mallet da Rocha Barros, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Elisabeth Lima da Rocha Barros, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**2007**

Ivan Antônio Izquierdo, Coordenador do Instituto do Cérebro (PUCRS)  
Julieta Freitas Ramalho da Silva, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Arnaldo Chuster, Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro – APERJ-Rio4

**2009**

Sergio Paulo Rouanet, Doutor em Ciência Política (USP) e membro da Academia Brasileira de Letras

**2010**

Ivan Antônio Izquierdo, Coordenador do Instituto do Cérebro (PUCRS)  
Egberto Ribeiro Turato, psiquiatra,

professor da Unicamp, pós-doutor em Pesquisa Qualitativa pela Università degli Studi di Padova, Itália  
Jose Alberto Zusman, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro  
Roosevelt Moisés Smeke Cassorla, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo/ Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas

**2011**

Maria Cristina Rodrigues da Silva Franciscato, Doutor em Letras Clássicas (USP)  
Célia Fix Korbivcher, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Suad Haddad de Andrade, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo/Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto  
Leonardo Adalberto Francischelli, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

**2012**

Rualdo Menegat, Mestre em Geociências (UFRGS), Doutor em Ciências na área de Ecologia de Paisagem (UFRGS)  
Bernardo Tanis, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**2013**

Zeljko Loparic, filósofo e professor da Universidade Federal de Campinas

**Visitantes internacionais****1962**

Maxwell Gitelson, do Instituto de psicanálise de Chicago (presidente da IPA de 1961 a 1964)

**1966**

Laura Achard de Demaria, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Jorge Mario Mom, Associação Psicanalítica Argentina  
Tufik Meluk, Sociedade Psicanalítica Colombiana  
Carlos Plata Mujica, Sociedade Psicanalítica Colombiana

**1967**

Guillermo Teruel, Grupo de Estudos da Venezuela  
Guillermo Arcila Arango, Sociedade Colombiana de Psicanálise  
Avelino González, Associação Psicanalítica do México  
José Remus, Associação Psicanalítica do México  
Alfredo Namnum, Associação Psicanalítica do México

**1968**

Cesar Augusto Ottalagano, Associação Psicanalítica Argentina  
Bryce Boyer, Sociedade Psicanalítica de São Francisco  
Ruth Boyer, Sociedade Psicanalítica de São Francisco  
André Berger, Associação Psicanalítica da França  
Guillermo Arcila Arango, Sociedade

Colombiana de Psicanálise  
Carlos Whiting, Associação Psicanalítica do Chile

**1969**

Santiago Ramirez, Associação Psicanalítica do México  
Guillermo Arcila Arango, Sociedade Colombiana de Psicanálise

**1970**

Por conta do VIII Congresso latino americano:  
Presença do presidente da IPA, Leo Rangell - Associação Psicanalítica Americana (presidente de 1969 a 1973) e o secretario Frances H. Gitelson

**1971**

Otto Kernberg, Associação Psicanalítica Americana (Presidente da IPA de 1997 a 2001)  
E. James Anthony, Associação Psicanalítica Americana.

**1972**

Léon Grinberg, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
Arminda Aberastury, Associação Psicanalítica da Argentina  
Elisabeth Garma, Associação Psicanalítica da Argentina

**1973**

Angel Garma, Associação Psicanalítica Argentina  
Willy Baranger, Associação

Psicanalítica Argentina  
P. B. Schneider, Sociedade Psicanalítica da Suíça

**1974**

Agustín Palacios, Associação Psicanalítica do México  
Herbert Alexander Rosenfeld, Sociedade Britânica de Psicanálise

**1975**

Burness E. Moore, Associação Psicanalítica Americana  
Willy Baranger, Associação Psicanalítica Argentina

**1976**

Abraão Henrique Brafman, Sociedade Britânica de Psicanálise  
George Pollock, Associação Psicanalítica Americana

**1977**

David Liberman, Associação Psicanalítica Argentina  
Luis Yamín Habib, Sociedade Colombiana de Psicanálise

**1978**

Ricardo Horacio Etchegoyen, Associação Psicanalítica de Buenos Aires (presidente da IPA de 2009 a 2013)  
Janine Chasseguet-Smirgel, Sociedade Psicanalítica de Paris  
Béla Grunberger, Sociedade Psicanalítica de Paris

**2003**

Evento "Freud para todos", organizado pela SPPA no Santander Cultural, em Porto Alegre.  
Cláudio Eizirik é eleito presidente da IPA.  
Início das atividades do Grupo de Estudo em Florianópolis – Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina (NUPSC).

**2005**

Cláudio Eizirik assume a presidência da IPA (2005-2009).  
A Comissão de Psicanálise da Infância e da Adolescência é designada Núcleo da Infância e da Adolescência.

**1980**  
Robert Wallerstein, Associação Psicanalítica Americana  
Judith Wallerstein, Associação Psicanalítica Americana  
Harold Blum, Associação Psicanalítica Americana

**1981**  
René Diatkine, Sociedade Psicanalítica de Paris

**1982**  
Ricardo Horácio Etchegoyen, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
George H. Pollock, Associação Psicanalítica Americana.

**1983**  
Ricardo Horacio Etchegoyen, Associação Psicanalítica de Buenos Aires (presidente da IPA de 2009 a 2013)  
Renata Gaddini, Associação Psicanalítica Italiana.

**1984**  
Adam Limentani, Sociedade Britânica de Psicanálise (Presidente da IPA de 1981 a 1985)  
Moses Laufer, Sociedade Britânica de Psicanálise  
Egle Laufer, Sociedade Britânica de Psicanálise  
Irene Auletta, secretaria IPA  
Luis Chiozza, Associação Psicanalítica Argentina

Colette Chiland, Sociedade Psicanalítica de Paris

**1985**  
Bryce Boyer, Associação Americana de Psicanálise

**1986**  
Edward Weinschel, Associação Psicanalítica Americana e Membro honorário da Sociedade Britânica de Psicanálise  
Martin Wangh, Associação Americana de Psicanálise

**1987**  
Edward Joseph, Associação Psicanalítica Americana.  
Guillermo Ballesteros Rotter, Sociedade Colombiana de Psicanálise.

**1988**  
Manuel Pérez-Sánchez, Sociedade Espanhola de Psicanálise.  
Saul Peña, Sociedade Peruana de Psicanálise.  
Janine Chasseguet-Smirgel, Sociedade Psicanalítica de Paris.

**1989**  
Max Hernández, Sociedade Peruana de Psicanálise  
Otto Kernberg, Associação Psicanalítica Americana (Presidente da IPA de 1997 a 2001)  
Paulina Kernberg, Associação Psicanalítica Americana  
Benito López, Associação

Psicanalítica de Buenos Aires

**1990**  
Juan Miguel Hoffmann, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
Max Hernández, Sociedade Peruana de Psicanálise  
Joseph Sandler, Sociedade Psicanalítica Britânica  
Anne Marie Sandler, Sociedade Psicanalítica Britânica  
Pierre Fédida, Associação Psicanalítica Francesa  
Ricardo Horácio Etchegoyen, Associação Psicanalítica de Buenos Aires

**1991**  
Paulina Kernberg, Associação Psicanalítica Americana  
Otto Kernberg, Associação Psicanalítica Americana (Presidente da IPA de 1997 a 2001)  
Mercedes Garbarino, Asociación Psicoanalítica del Uruguay  
Héctor Garbarino, Asociación Psicoanalítica del Uruguay  
Myrta Casas de Pereda, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Maria José Dias Cordeiro, Sociedade Portuguesa de Psicanálise  
José Carlos Dias Cordeiro, Sociedade Portuguesa de Psicanálise  
Carlos Amaral Dias, Sociedade Portuguesa de Psicanálise

Jacqueline Amati Mehler, Sociedade Psicanalítica Italiana  
Simone Argentieri Bondi, Sociedade Psicanalítica Italiana  
Vida Maberino de Prego, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Luis Enrique Prego, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Ricardo Horacio Etchegoyen, Associação Psicanalítica de Buenos Aires (presidente da IPA de 2009 a 2013)  
Jorge E. Garcia Badaracco, Associação Psicanalítica Argentina

**1992**  
John Steiner, British Psychoanalytic Association e da Tavistock Clinic de Londres  
Deborah Steiner, British Psychoanalytic Association e da Tavistock Clinic de Londres  
David Maldavsky, Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade do Salvador, Buenos Aires  
Ruth Riesenbergl Malcolm, Associação Chilena de Psicanálise e Sociedade Britânica de Psicanálise (analista Didata)

**1993**  
Myrta Casas de Pereda, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Raquel Zak de Goldstein, Asociación Psicanalítica Argentina  
Horst Kachele, Associação

Germânica de Psicanálise  
David Rosenfeld, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
León Grinberg, Associação Psicanalítica de Buenos Aires

**1994**  
Otto Kernberg, Associação Psicanalítica Americana (Presidente da IPA de 1997 a 2001)  
Saúl Peña, Sociedade Peruana de Psicanálise  
David Rosenfeld, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
André Green, Sociedade Psicanalítica de Paris  
Gregório Klimovsky, Professor de Filosofia da Universidade de Buenos Aires  
Ricardo Bernardi, Associação Psicanalítica do Uruguai

**1995**  
Elisabeth Garma, Associação Psicanalítica da Argentina  
Elizabeth Bott Spillius, Sociedade Britânica de Psicanálise  
David A. Tuckett, Sociedade Britânica de Psicanálise  
Jorge L. Ahumada, Associação Psicanalítica de Buenos Aires

**1996**  
Jorge Luis Maldonado, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
Jorge L. Ahumada, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
Juan Francisco Jordan Moore,

Associação Psicanalítica Chilena  
Roberto Dória Medina, Associação Psicanalítica Argentina  
Carmem Medici de Steiner, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Ricardo Bernardi, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Arlene Richards e Arnold Richards, Associação Americana de Psicanálise  
Daniel Widlöcher, Associação Psicanalítica da França

**1997**  
Betty Joseph, Sociedade Britânica de Psicanálise  
Imre Szecsydy, Sociedade Sueca de Psicanálise  
Carmen Médiçi de Steiner, Associação Psicanalítica do Uruguai  
Doris Vasconcellos, Instituto de Psicologia de Paris  
Christopher Bollas, Sociedade Britânica de Psicanálise  
Alejandro Kacelnik, Etologista e Professor do Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford.  
Ethel Spector Person, Psicanalista do Centro de Treinamento e Pesquisa em Psicanálise da Universidade de Colúmbia  
Lidia Scalozub, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
Isidoro Berenstein, Associação Psicanalítica de Buenos Aires  
Robert Capier, Associação Psicanalítica Americana

**2006**  
Comemorações dos 150 anos do nascimento de Freud.

**2008**  
Início da parceria da SPPA com a Secretaria Municipal de Educação (SMED).

**2009**  
Início das atividades do grupo de estudo de Caxias do Sul – Núcleo de psicoterapeutas da Serra Gaúcha (NUPS), com apoio da SPPA.

**2010**  
Início das atividades do grupo de estudo de Santa Maria, com apoio da SPPA.

**1998**

David Maldivsky, Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade do Salvador, Carmen Médici de Steiner, Associação Psicanalítica do Uruguai Guillermo Carvajal, Sociedade Psicanalítica Colombiana Otto Kernberg, Associação Psicanalítica Americana (Presidente da IPA de 1997 a 2001) Paulina Kernberg, Associação Psicanalítica Americana Fred Pine, Associação Psicanalítica Americana Ronald Skirrow Britton, Sociedade Britânica de Psicanálise Donald Meltzer, Sociedade Britânica de Psicanálise Antonino Ferro, Sociedade Italiana de Psicanálise Jacqueline Amati Mehler (vice-presidente da IPA de 1989 a 1993)

**1999**

Christopher Bollas, Sociedade Britânica de Psicanálise Florence Guignard, Sociedade Psicanalítica de Paris Alejandro Kacelnik, Etologista e Professor do Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford, Inglaterra Mercedes Garbarino, Associação Psicanalítica do Uruguai

**2000**

Norberto Carlos Marucco, Associação Psicanalítica Argentina Max Hernández, Sociedade Peruana de Psicanálise Mario Alberto Smulever, Associação Psicanalítica Argentina

**2001**

Virginia Ungar, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Luis Kancyper, Associação Psicanalítica Argentina Rómulo Lander, Sociedade Psicanalítica de Caracas Carmen Médici de Steiner, Associação Psicanalítica do Uruguai Owen Renik, Instituto de Psicanálise de São Francisco Madeleine Baranger, Associação Psicanalítica Argentina

**2002**

Betty Joseph, Sociedade Britânica de Psicanálise Elizabeth Bott Spillius, Sociedade Britânica de Psicanálise

**2003**

Serapio Marcano, Sociedade Psicanalítica de Caracas Ricardo Horacio Etchegoyen, Associação Psicanalítica de Buenos Aires (presidente da IPA de 2009 a 2013) Rodolfo Urribarri, Associação Psicanalítica Argentina José Edgardo Milmaniene,

Associação Psicanalítica Argentina Danielle Quinodoz, Sociedade Suíça de Psicanálise

**2004**

Julio Moreno, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Marília Aisenstein, Sociedade Psicanalítica de Paris Elisabeth Roudinesco, Sociedade Psicanalítica de Paris

**2005**

Virginia Ungar, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Clara Rosa Nemas de Urman, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Susana Bidolsky de Bursten, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Florence Guignard, Sociedade Psicanalítica de Paris

**2006**

Ricardo Bernardi, Associação Psicanalítica do Uruguai Stefano Bolognini, Sociedade Psicanalítica Italiana Alvaro Nin, Associação Psicanalítica do Uruguai Abel Mário Fainstein, Associação Psicanalítica da Argentina Cesar Botella, Sociedade Psicanalítica de Paris

**2007**

Heitor Gunther Perdigão, Associação Psicanalítica Americana

Robert Pyles, Associação Psicanalítica Americana David Taylor, Sociedade Britânica de Psicanálise Sonia Abadi, Associação Psicanalítica Argentina Benzió Winograd, Sociedade Psicanalítica Argentina Norberto Carlos Marucco, Associação Psicanalítica Argentina Paul Denis, Sociedade Psicanalítica de Paris Clara Nemas, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Ana Kaplan, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Dora Maria Nuesch, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Haydée Zac de Levinas, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Mônica Zac de Goldberg, Associação Psicanalítica de Buenos Aires

**2008**

Charles Hanly, Sociedade Canadense de Psicanálise (presidente da IPA de 2009 a 2013) Ricardo Bernardi, Associação Psicanalítica do Uruguai Albert Mason, Sociedade Psicanalítica de Los Angeles Stefano Bolognini, Sociedade Psicanalítica Italiana Liliana Pualuan de Gomberoff, Sociedade Psicanalítica Chilena Julio Moreno, Associação Psicanalítica de Buenos Aires

Régine Prat, Sociedade Psicanalítica de Paris Ilany Kogan, Sociedade Psicanalítica de Israel

**2009**

Luis Martin Cabrét, Sociedade Psicanalítica de Madri Catalina Bronstein, Sociedade Britânica de Psicanálise Rosine Jozef Perelberg, Sociedade Britânica de Psicanálise Admar Horn, Sociedade Psicanalítica de Paris Juan Eduardo Tesone, Sociedade Psicanalítica de Paris René Roussillon, Sociedade Psicanalítica de Paris Clara Uriarte, Associação Psicanalítica do Uruguai Haydée Faimberg, Sociedade Psicanalítica de Paris e Associação Psicanalítica Argentina

**2010**

Silvia Simeone, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Noemi Truscelli, Associação Psicanalítica de Córdoba Marco Antonio Corona, Associação Psicanalítica do México Natalia Mirza, Associação Psicanalítica do Uruguai Stella Yardino, Associação Psicanalítica do Uruguai Susana Garcia, Associação Psicanalítica do Uruguai Adriana Ponzoni de Tauten,

Associação Psicanalítica do Uruguai

**2011**

Rómulo Lander, Sociedade Psicanalítica de Caracas Yazmín Dolores Mendoza Espinosa, Associação Psicanalítica do México Leticia Glocer Fiorini, Associação Psicanalítica Argentina Mónica S. Cardenal, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Silvia Adriana Resnizky, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Laurence Kahn, Associação Psicanalítica da França

**2012**

Fernando Urribarri, Associação Psicanalítica Argentina Janine Puget, Associação Psicanalítica de Buenos Aires Mariano Horenstein, Associação Psicanalítica de Córdoba Jacques André, Associação Psicanalítica da França Elizabeth Maria Chapuy de Rodriguez, Associação Psicanalítica de Córdoba Ema Ponce de León Leiras, Associação Psicanalítica do Uruguai

**2013**

Jan Abram, Instituto de Psicanálise de Londres Renee Jablkowski, Centro de Educação – Nações Unidas Miguel Leivi, Associação Psicanalítica de Buenos Aires

**2011**

Início das atividades do grupo de estudo de Carlos Barbosa e Garibaldi, com o apoio da SPPA.

**2012**

A SPPA passa a fazer parte da rede social Facebook.

**2013**

SPPA completa 50 anos de atividades científicas e culturais.

# CAPÍTULO 3

PSICANÁLISE DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

## ■ PSICANÁLISE DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA



Virginia Leone Bicudo  
Psicanalista, grande  
incentivadora  
Da Psicanálise da Infância,  
foi a primeira visitante  
à SPPA (maio de 1965).

A Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA tem seu marco na pessoa de Zaira de Bittencourt Martins, diplomada em 1947 pela Associação Psicanalítica Argentina (APA). Pioneira no tratamento de crianças e na coordenação de grupos de estudos sobre a infância, sua dedicação ao assunto fez com que fosse introduzida a psicanálise de crianças no Rio Grande do Sul.

Zaira, juntamente com seu marido, Mário Martins, colaborou para a fundação da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA), em 1963. Seu entusiasmo, sua presença discreta e sua sensibilidade para questões da infância despertaram, em alguns candidatos do curso de formação de adultos, o interesse pelo estudo dessa área. Suas primeiras alunas, Marlene Silveira Araújo, Nara Amália Caron e Rute Stein Maltz, começaram a formação em Psicanálise da Infância e da Adolescência na SPPA, com ela, em 1971.

Foi em 1977 que ocorreu a oficialização das funções didáticas de Zaira Martins na SPPA. Dois anos mais tarde, Marlene Silveira Araújo e Nara Amália Caron receberam o título de Membro Associado da SPPA, o que também veio a ocorrer com Rute Stein Maltz, em 1982.

Essas três psicanalistas, inspiradas por Zaira, iniciaram o primeiro curso de formação oficial de psicanalistas da infância e da adolescência na SPPA, em 1997. Na sequência, a Comissão de Psicanálise de Crianças e Adolescentes foi constituída e seguiu estimulando o desenvolvimento de ideias e estudos sobre essa área na Sociedade, através de inúmeros convidados especialistas no assunto.

Zaira deixou, como legado, a inserção do Seminário Curricular de Psicanálise da Infância e da Adolescência no quarto ano da formação em psicanálise de adultos, o que aconteceu em 1986; bem como, e especialmente, a inspiração que resultou nessa formação específica dentro da SPPA.

Retomando, a partir da constituição da Comissão de Psicanálise da Infância e da Adolescência, 1999 foi um ano marcado por vários acontecimentos importantes. Em maio, ocorreu o primeiro Simpósio de Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA. O evento foi construído em torno do tema “Formação psicanalítica de crianças e adolescentes”. A seguir, teve início o primeiro grupo de observação de bebês à luz do método Ester Bick, coordenado por Rute Stein Maltz. Marlene Silveira Araújo, coordenadora dessa Comissão, recebeu solicitação de escolas da comunidade para realizar trabalhos relacionados à aplicabilidade da Psicanálise da Infância e da Adolescência através de palestras, cursos e supervisões em diversas escolas do Rio Grande do Sul. Na mesma época, Zaira de Bittencourt Martins foi homenageada pela SPPA, tendo seu nome em uma das

salas de seminários, o que revela, portanto, o projeto constante de reconhecimento aos membros pioneiros da SPPA.

A partir de 1999, os Simpósios da Psicanálise da Infância e da Adolescência passaram a ocorrer anualmente na SPPA. Os temas abordados que se destacaram foram os seguintes: “A construção do objeto interno”; “O processo psicanalítico: metapsicologia e clínica – o processo com adultos, adolescentes e crianças”; “O processo psicanalítico com crianças e adolescentes”; “A importância da latência e da adolescência na estruturação do psiquismo adulto”; “Expressões da sexualidade na infância e adolescência”; “Focos de ansiedade no desenvolvimento da criança e do adolescente”; “Brincar, repetir e elaborar”; “Parentalidade e suas implicações no processo psicanalítico”; “Psicanálise da Infância e da Adolescência: integrando teoria e técnica”; “Adolescência, depressão, *breakdown* e seus mecanismos de defesa”; “Construção da alteridade em Psicanálise da Infância e da Adolescência”; “A transferência em psicanálise de crianças: contribuições atuais”; “Histórias contadas, histórias construídas”.

A oficialização da formação em Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA pela IPA ocorreu em 2000. Desde 2003, a Comissão de Infância e da Adolescência passou a ter representação no quadro administrativo da SPPA como Diretoria da Infância e da Adolescência.

Em 2005, juntamente com o VII Simpósio, ocorreu o I Encontro SPPA-APdeBA (Associação Psicanalítica de Buenos Aires) de Psicanálise da Infância e da Adolescência. Nesse mesmo ano, a área de Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA passou a ser designada como Núcleo da Infância e da Adolescência (NIA), tendo espaço individualizado no *site* da SPPA.

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sensível às exigências provenientes da educação infantil, propôs, em 2006, uma parceria de trabalho entre a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e a Secretaria Municipal de Educação. A partir de então, passou a existir o projeto SPPA-SMED, um trabalho conjunto entre psicanalistas e educadores. Estruturou-se também, no mesmo período, o grupo de estudos de intervenção psicoterápica pais-bebês.

Juntamente com o IX Simpósio do NIA em 2007, ocorreram o I Encontro SPPA-SMED e o III Encontro SPPA-APdeBA. Em 2010, aconteceu o XI Encontro Inter-regional de Crianças e Adolescentes da Associação Latino-Americana de Psicanálise (FEPAL) e o Encontro Clínico Associação Psicanalítica do Uruguai (APU) com a SPPA, durante o XII Simpósio do NIA. No ano seguinte, dando sequência aos estudos sobre a relação mãe-bebê, ocorreu o I Encontro de Observação da Relação Mãe-Bebê – Método Bick –, com o tema “A relação entre o método psicanalítico e o Método Bick”, juntamente com o XIII Simpósio do NIA. Em homenagem à pioneira nos

estudos e no atendimento de crianças e adolescentes da SPPA, foi instituída nos Simpósios do Núcleo de Infância e Adolescência a edição do prêmio Zaira de Bittencourt Martins.

Uma inovação recente, ocorrida em 2012, foi a introdução da técnica da observação de bebês, Método Ester Bick, que passou a ser uma disciplina obrigatória no curso de formação em Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA. Nesse mesmo ano, o NIA passou a contar com 56 membros da SPPA. Desses membros, 18 possuem a titulação de psicanalistas de crianças e adolescentes, sendo seis titulados no corpo docente do Instituto de Psicanálise da SPPA e os demais em diferentes estágios de sua formação em psicanálise de crianças e adolescentes.

#### ■ Simpósios do Núcleo de Infância e Adolescência (NIA)

I Simpósio Interno de Psicanálise da Infância e Adolescência, em maio de 1999 Debate com Profissionais da Área da Infância e Adolescência da SPPA	de 8 a 10 de junho de 2006 Tema: Brincar, Repetir e Elaborar
II Simpósio Interno de Psicanálise da Infância e Adolescência, 19 a 20 de maio de 2000 Tema: A Construção do Objeto Interno	IX Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 27 a 29 de setembro de 2007 Tema: Parentalidade e suas implicações no processo psicanalítico
III Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 10 a 12 de maio de 2001 Tema: O Processo Psicanalítico: Metapsicologia e Clínica - o processo com adultos, adolescentes e crianças	X Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 26 a 28 de junho de 2008 Tema: Psicanálise da Infância e Adolescência: integrando teoria e técnica
IV Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 23 a 25 de maio de 2002 Tema: O Processo Psicanalítico com Crianças e Adolescentes	XI Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 28 a 30 de maio de 2009 Tema: Adolescência, depressão, “breakdown” e seus mecanismos de defesa
V Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 15 a 17 de maio de 2003 Tema: A Importância da Latência e da Adolescência na Estruturação do Psiquismo Adulto	XII Simpósio de Psicanálise do Núcleo de Infância e Adolescência, de 13 a 15 de maio de 2010 Tema: A construção da alteridade em psicanálise da infância e adolescência
VI Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 24 a 26 de junho de 2004 Tema: Expressões da Sexualidade na Infância e Adolescência	XIII Simpósio de Psicanálise do Núcleo de Infância e Adolescência, de 19 a 21 de maio de 2011 Tema: A transferência em psicanálise de crianças: contribuições atuais
VII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência, de 19 a 21 de maio de 2005 Tema: Focos de Ansiedade no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	XIV Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência, de 10 a 12 de maio de 2012 Tema: Histórias Contadas, Histórias Construídas
VIII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência,	XV Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência, de 23 a 25 de maio de 2013 Tema: Vulnerabilidade na Infância e Adolescência

## ■ Zaira de Bittencourt Martins

Zaira de Bittencourt Martins nasceu a 7 de agosto de 1911, em Bagé, na fronteira sul do Rio Grande do Sul. Seu espírito curioso e arguto fez com que seu pai, um estancieiro de poucas posses, mas de considerável inteligência, a enviasse aos 11 anos para Porto Alegre, a fim de dar continuidade a seus estudos no Colégio Americano – internato para moças, que representava o que havia de mais avançado na educação da época em Porto Alegre, em contraposição aos rígidos “colégios de freiras”.

Ao concluir seus estudos, Zaira regressou a Bagé, como professora formada. No entanto, os anos em que permaneceu em Porto Alegre lhe deixaram marcas duradouras: fez boas amizades e conheceu Mário Martins, estudante de Medicina, com quem veio a se casar, em 1936. Foi no convívio com Mário Martins que Zaira teve sua vocação psicanalítica despertada. Como decorrência do interesse e do gosto pela Psicanálise compartilhados pelo casal, eles embarcaram com os filhos, em 1944,

para Buenos Aires, onde a Psicanálise começava a florescer.

Durante os anos em que permaneceu na Argentina, Zaira Martins desfrutou de intensa convivência com o meio psicanalítico local: foi analisada por Celes Ernesto Cárcano, que teve destacada participação na criação da Associação Psicanalítica Argentina (APA), e fez supervisão com Arminda Aberastury, uma das fundadoras da APA, cujo trabalho pioneiro relaciona-se à psicanálise de crianças. Em 1947, Zaira Martins foi admitida como membro da APA e, em 1977, recebeu função didática da SPPA.

Zaira teve grande participação na Psicanálise gaúcha, o que se estendeu por aproximadamente quatro décadas. Seu talento e sua sensibilidade para a clínica, aliados a sua habilidade didática, contribuíram para uma melhor compreensão e aceitação da psicanálise de crianças, o que veio a se refletir nas gerações futuras de psicanalistas, que receberam, de forma direta ou indireta, essa influência.

Zaira faleceu em 1985.



# CAPÍTULO 4

A REVISTA DA SPPA E OUTRAS PUBLICAÇÕES

## ■ A REVISTA DA SPPA E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Desde a fundação da SPPA, em 1963, já havia o desejo de criar uma revista de Psicanálise. Em função disso, em 1965, uma revista já tinha seu registro efetuado nos órgãos oficiais competentes, com seu anteprojeto e capa prontos. Entretanto, nessa mesma época, a Associação Brasileira de Psicanálise (ABP) estava relançando sua publicação oficial, a *Revista Brasileira de Psicanálise*. Com o intuito de prestigiar a publicação da ABP, os planos da SPPA foram arquivados em favor do periódico de unidade nacional, que se consagrou desde então. Ainda assim, o desejo de termos uma revista própria, devido ao crescimento de nossa sociedade e de sua produção científica, permaneceu latente.

Em 1981, surgiu o *Boletim Informativo da SPPA*, idealizado e editado por Paulo Martins Machado. Esse periódico tinha, inicialmente, o objetivo de ser o porta-voz das notícias da Sociedade e do Instituto. Com o passar do tempo, foi também agregando a função de divulgar trabalhos científicos dos associados, através de uma publicação denominada *Arquivos*. O número 3 do *Boletim Informativo da SPPA*, editado em maio de 1982, trazia notícias do 11º Congresso Brasileiro de Psicanálise, evento realizado e organizado pela SPPA, em Canela, e foi enviado à ABP e às demais sociedades psicanalíticas brasileiras, argentinas e uruguaias.

No ano em que se comemoraram os 30 anos de fundação da Sociedade, a diretoria da SPPA, presidida por Luiz Carlos Meneghini, decidiu realizar um sonho antigo da instituição, criando, finalmente, a *Revista da SPPA*. A primeira edição, em outubro de 1993, homenageava a trajetória da Sociedade e os fundadores. A estrutura editorial da revista iniciou com o seguinte formato: um editor; um coeditor; um conselho editorial, formado por vários membros efetivos, associados e aspirantes; um conselho consultivo, composto por membros de sociedades do país e do exterior; e um conselho de revisores, igualmente formado por membros de variadas sociedades psicanalíticas. O primeiro editor e o coeditor foram, respectivamente, Mauro Gus e Joel Nogueira, que permaneceram no cargo até dezembro de 1999.

Um ano após seu lançamento, a tiragem da revista já chegava a 1.000 exemplares e, após dois anos de publicação, havia duplicado seu número de assinantes. Além dos trabalhos científicos divulgados em sua trajetória, a revista passou a organizar sessões especiais, contemplando os Ciclos de Cinema e de Literatura realizados na instituição, bem como revisitando os clássicos.

Desde o início, a *Revista da SPPA* despertou interesse local e nos mais variados meios latino-americanos de Psicanálise, ainda que a edição em língua portuguesa impusesse certa barreira a sua maior divulgação. Essa



primeiro boletim



Sumário da primeira edição da Revista da SPPA

revista caracterizou-se por conter trabalhos de autores locais, bem como de estrangeiros conceituados. Seu objetivo primordial sempre abrangeu o pluralismo científico, a abertura da linha editorial, a divulgação da Psicanálise, bem como o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, preservando o controverso, desde que respeitados os critérios de seriedade e fundamentação teórica pertinente.

Em 1997, a revista reuniu requisitos para ser indexada na base de dados Lilacs-Bireme. Nesse mesmo ano, em comemoração aos 100 anos das investigações de Sigmund Freud, que resultaram na teoria do Complexo de Édipo, a *Revista da SPPA*, então em seu quinto ano de existência, inaugurou a edição de números temáticos e organizou, naquela ocasião, o Ciclo de Debates “Cem anos do Complexo de Édipo”, no Theatro São Pedro. Tema debatido nos seus diferentes vértices: teatral, literário e psicanalítico, representou o esforço e a maturidade da equipe editorial. A mídia deu completa cobertura a esse evento, que teve ampla repercussão nos meios intelectual, artístico e cultural de Porto Alegre. Foram dois dias de intensa atividade, em um evento aberto à comunidade, que lotou o teatro, comprovando o projeto constante e sempre renovado de atenção, desenvolvimento e divulgação realizado pela SPPA.

Nesse período, a revista, buscando aprimorar sua comunicação, também se fez presente na Internet, através da *home page* da SPPA.

Próximo à virada do milênio, época marcante na história da civilização, a revista igualmente buscou compreender e contemplar as questões emocionais, sociais e culturais mobilizadas nesse período, perguntando-se sobre seu papel e sobre o futuro da própria Psicanálise, no sentido de pensar como será a sociedade a que a Psicanálise terá de responder. A posição da *Revista da SPPA* sempre foi de acreditar na diversidade, no aprofundamento e na coerência da teoria psicanalítica. Por isso, em 1998, contando com a colaboração do Instituto Marc Chagall, a revista realizou, no Theatro São Pedro, o II Ciclo de Debates, cujo tema foi “Masculinidade e feminilidade na virada do milênio”.

Na edição de setembro de 1998, (volume V, número 2, p. 160) em editorial a convite, R. H. Etchegoyen afirma:

O estudo do cérebro e o inconsciente serão sempre campos metodológicos autônomos e incomensuráveis, mas o avanço da investigação irá mostrando como pode se ir compreendendo os problemas desde ambas as perspectivas simultaneamente e uni-los sem reducionismos a partir dos pontos em que ambas disciplinas se encontram; e quando diverjam levará ao processo doloroso, mas inevitável, de revisar as teorias questionadas.



Capa e sumário da Revista sobre o complexo de Édipo



Em maio de 1999, a revista dedicou um de seus números à memória de seu fundador, Luiz Carlos Meneghini, por ocasião do seu falecimento.

Ao longo da primeira gestão da revista, ocorreram três ciclos de debates dirigidos à comunidade, dos quais resultaram três números temáticos: *Complexo de Édipo - cem anos depois*; *Masculinidade e feminilidade no final do milênio* e *Psicanálise, sonho e criação artística*, este último integrado à Bial do Mercosul, em 1999. Nesse período, a revista já vinha sendo distribuída a diversas entidades nacionais e internacionais de Psicanálise, bem como a outras instituições relacionadas à saúde e à educação. Ao longo do tempo, a publicação foi demarcando um espaço de referência como periódico de textos psicanalíticos.

Em 2000, começou a segunda gestão da revista, tendo como editor José Carlos Calich, quando algumas inovações foram feitas. Com a finalidade de marcar a relação entre a Psicanálise, a Cultura e as Artes, modificou-se a sua capa, introduzindo-se, a cada número, alguma obra artística, não só com o objetivo de modernidade e de beleza, mas, especialmente, visando a valorizar elementos artísticos, urbanos, paisagísticos ou arquitetônicos do Rio Grande do Sul. Outras modificações ocorreram na estrutura editorial, com a finalidade de tornar mais eficaz o processo de editoração e de administração, além de agilizar sua divulgação e distribuição. Assim, a função de coeditor foi substituída pela criação de três editorias associadas: a Executiva, a de Redação e a de Seções Especiais e Entrevistas, sistema que segue vigorando até os dias de hoje.

Em 2001, dedicando um de seus números a Paulo Machado Martins, recentemente falecido, a revista prestou homenagem a esse psicanalista, que foi um de seus idealizadores e ex-editor dos *Arquivos da SPPA*, periódico que precedeu essa publicação. Nesse mesmo ano, outro número abordou a questão da violência e da destrutividade humana no bojo dos atos terroristas ocorridos em 11 de setembro nos Estados Unidos, marcando, mais uma vez, a preocupação da publicação em pensar as questões humanas e suas repercussões na vida psíquica.

À medida do crescimento do periódico, foi necessário ampliar as fronteiras. Assim, ocorreu sua indexação nos bancos de dados nacionais e internacionais, o sumário e as palavras-chave passaram a ser escritos em português, inglês e espanhol, e houve contratação de um serviço profissional para sua distribuição.

Como parte das comemorações de seus dez anos, em 2003, foi publicado um livro contendo as entrevistas realizadas pela *Revista da SPPA*, chamado *Sobre Psicanálise e psicanalistas*, organizado por José Carlos Calich e Gerson Berlim. Foi publicado também um número especial dedicado ao inconsciente, mesma edição em que foi comemorada a eleição de Cláudio Eizirik como presidente da IPA.

Em 2004, o editor da revista passou a ser César Luís de Souza Brito. Em sua gestão, Brito preocupou-se com a qualidade de nossos debates intramuros, procurando manter a atualidade e a consistência dessas discussões e reflexões contemporâneas ao redor do mundo e em nosso meio. Houve inovação e ampliação do espaço da revista no *site* da SPPA. Foi criado também um fluxograma, que descreve o processo de recebimento, avaliação e publicação de cada artigo, visando a alcançar crescente transparência nos critérios de seleção dos artigos publicados, com ênfase no anonimato dos autores e avaliadores. Nessa gestão, houve ainda a inclusão da revista no PsycINFO e no *Psychoanalytical Abstracts*, mantidos pela APA, bem como a conquista de avaliações positivas no Qualis, do CAPES, com classificação B Nacional em Medicina I e II – classificação máxima para periódicos não publicados no Scielo. Na área da Psicologia, passamos da categoria C para B. Essas conquistas são importantes para a afirmação da qualidade e do valor científico de nossa revista frente aos órgãos nacionais de avaliação.

A partir dos dez anos de existência, com a experiência adquirida em publicações, a revista passou a ser mais reconhecida por diversos colegas do Brasil e do exterior pelo alto nível de produção científica e psicanalítica.

Em abril de 2005, quando a revista já chegara ao volume XII, D. Irma Manassero recebeu homenagem, após cerca de quatro décadas de atividades como secretária em nossa Sociedade. Nesse mesmo ano, por ocasião do congresso da IPA, no Rio de Janeiro, a revista publicou os discursos de ambos os presidentes: tanto a despedida de Daniel Widlöcher quanto o discurso de posse de Cláudio Eizirik.

Em agosto de 2006, Anette Blaya Luz assumiu a gestão da revista. Sob a direção de Anette, o periódico passou a ser incluído na base de dados *Case*, que analisa e classifica mais de 1,5 mil títulos latino-americanos e do Caribe. Zelig Liberman, a partir de 2008, passou a ser o novo editor da revista e apontou o aumento significativo do número de leitores da nossa publicação, o que se atribui, em grande parte, ao fato de ser divulgado um número temático a cada ano, formato atrativo aos leitores.

Em 2011, Tula Bisol Brum foi convidada a gerir a revista, após muitos anos de participação como membro do Conselho Editorial, editora associada de seções especiais e entrevistas e também editora associada de redação.

A partir de janeiro de 2013, houve a transição do processo editorial da revista, que passou a ser totalmente *online*, cumprindo uma exigência do *Lilacs*, com o objetivo de manter sua indexação nessa base de dados. Nesse mesmo ano, comemorando os 50 anos da Sociedade, a revista publicou artigos de seus membros e dos amigos da SPPA.

A longo dos 50 anos de existência da Sociedade, a *Revista de Psicanálise da SPPA* é um dos frutos da instituição, uma das realizações bem-sucedidas que têm promovido e divulgado a Psicanálise e que – pelo valor de suas produções – é possuidora de um reconhecimento não apenas regional ou nacional, mas também internacional.

#### ■ Outras publicações da SPPA

##### Coleção da SPPA publicada pela Casa do Psicólogo:

**2003**

Sobre Psicanálise & Psicanalistas

1º livro de entrevistas da Revista de Psicanálise da SPPA

**2005**

*Psicanálise e sexualidade*

Tributo ao centenário de *Três ensaios sobre uma teoria da sexualidade* – 1905 - 2005

**2007**

*Psicanálise e cultura*

Homenagem aos 150 anos de Sigmund Freud

##### Coleção da SPPA publicada pela Artmed:

**2010**

**André Green**

*O trabalho do negativo*

Thomas H. Ogden

*Esta arte da psicanálise: sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos*

James S. Grotstein

*Um facho de intensa escuridão: o legado de Wilfred Bion à psicanálise*

**2011**

Antonino Ferro

*Evitar as emoções, viver as emoções*

**2012**

Christopher Bollas

*A questão infinita*

**Publicações de livros da IPA com a participação da SPPA**

2005

Truth, Reality and the Psychoanalyst: Latin American Contributions to Psychoanalysis

2007

On Freud's "Mourning and Melancholia"  
The Unconscious: further reflections

2009

On Freud's "Constructions in Analysis" - Freud's Contemporary Series

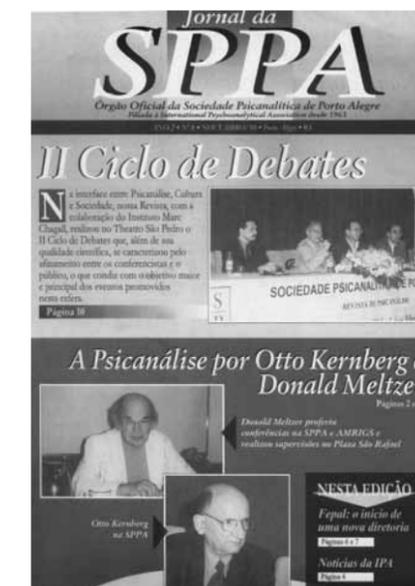
2011

On Freud's "Splitting of the Ego in the Process of Defense" - Freud's Contemporary Series

2012

On Freud's "Beginning the Treatment"

**Algumas edições do jornal da SPPA:**



# CAPÍTULO 5

PRESIDENTES E SUAS GESTÕES

## ■ Presidentes e suas gestões

### Gestão 1963/1965

Presidente:  
Mário Martins  
Secretário:  
Roberto Pinto Ribeiro  
Tesoureiro:  
David Zimmermann  
Diretor do Instituto:  
Celestino de Moura Prunes  
Conselheiros:  
José Jaime Lemmertz e Cyro Martins



### Gestão 1965/1967

Presidente:  
Cyro Martins  
Secretário:  
José Maria Santiago Wagner  
Tesoureiro:  
Sérgio Paulo Annes  
Diretor do Instituto:  
Mário Martins  
Conselheiros:  
Celestino de Moura Prunes e Paulo Luis Vianna Guedes



### Gestão 1968/1969 (chapa reeleita)

Presidente:  
Cyro Martins  
Secretário:  
José Maria Santiago Wagner  
Tesoureiro:  
Sérgio Paulo Annes  
Diretor do Instituto:  
Mário Martins  
Conselheiros:  
Celestino de Moura Prunes e Paulo Luis Vianna Guedes



**Gestão 1970/1971**

Presidente:  
Roberto Pinto Ribeiro  
Secretário:  
José Maria Santiago Wagner  
Tesoureiro:  
Germano Vollmer Filho  
Diretor do Instituto:  
David Zimmermann  
Conselheiros:  
Cyro Martins e Mário Martins



**Gestão 1972/1973**

Presidente:  
David Zimmermann  
Secretário:  
Fernando Luis Vianna Guedes  
Tesoureiro:  
Isaac Pechansky  
Diretor do Instituto:  
José Maria Santiago Wagner  
Conselheiros:  
Roberto Pinto Ribeiro e Mário Martins



**Gestão 1974/1975**

Presidente:  
José Maria Santiago Wagner  
Secretário:  
Sérgio Paulo Annes  
Tesoureiro:  
Luiz Ernesto Pellanda  
Diretor do Instituto:  
Roberto Pinto Ribeiro  
Conselheiros:  
Mário Martins e David Zimmermann

**Gestão 1976/1977**

Presidente:  
Mário Martins  
Secretário:  
Luiz Carlos Meneghini  
Tesoureiro:  
Isaac Pechansky  
Diretor do Instituto:  
Sérgio Paulo Annes  
Conselheiros:  
José Maria Santiago Wagner e Fernando Luis Vianna Guedes



**Gestão 1978/1979**

Presidente:  
Fernando Luis Vianna Guedes  
Secretário:  
Luiz Carlos Meneghini  
Tesoureiro:  
Germano Vollmer Filho  
Diretor do Instituto:  
Roberto Pinto Ribeiro  
Conselheiros:  
Mário Martins e Cyro Martins



**Gestão 1980/1981**

Presidente:  
Luiz Carlos Meneghini  
Secretário:  
Sérgio Paulo Annes  
Tesoureira:  
Zaira de Bittencourt Martins  
Diretor do Instituto:  
Germano Vollmer Filho  
Conselheiros:  
David Zimmermann e Fernando Luis Vianna Guedes





**Gestão 1982/1983**

Presidente:  
Germano Vollmer Filho  
Secretário:  
Isaac Pechansky  
Tesoureiro:  
Luiz Carlos Osório  
Diretor do Instituto:  
Sérgio Paulo Annes  
Conselheiros:  
Roberto Pinto Ribeiro e José Maria Santiago Wagner

**Gestão 1984/1985**



Presidente:  
Isaac Pechansky  
Secretário:  
Romualdo Romanowski  
Tesoureiro:  
Sérgio Paulo Annes  
Diretor do Instituto:  
Germano Vollmer Filho  
Conselheiros:  
José Maria Santiago Wagner e Roberto Pinto Ribeiro

**Gestão 1986/1987**



Presidente:  
Romualdo Romanowski  
Secretário:  
Germano Vollmer Filho  
Tesoureiro:  
Paulo Martins Machado  
Diretor do Instituto:  
Isaac Pechansky  
Conselheiros:  
Sérgio Paulo Annes e  
Luiz Carlos Meneghini

**Gestão 1988/1989**

Presidente:  
Paulo Martins Machado  
Secretária:  
Marlene Silveira Araújo  
Tesoureiro:  
Luiz Carlos Meneghini  
Diretor do Instituto:  
Romualdo Romanowski  
Conselheiros:  
Germano Vollmer Filho e Isaac Pechansky



**Gestão 1990/1991**

Presidente:  
Marlene Silveira Araújo  
Secretária:  
Nara Amália Caron  
Tesoureiro:  
David Epelbaum Zimerman  
Diretor do Instituto:  
Paulo Martins Machado  
Conselheiros:  
Isaac Pechansky e Romualdo Romanowski



**Gestão 1992/1993**

Presidente:  
Luiz Carlos Meneghini  
Secretário:  
Germano Vollmer Filho  
Tesoureiro:  
Luiz Carlos Mabilde  
Diretor do Instituto:  
Romualdo Romanowski  
Conselheiros:  
Cyro Martins e Sérgio Paulo Annes





#### Gestão 1994/1995

Presidente:  
Cláudio Laks Eizirik  
Secretário:  
Roaldo Naumann Machado  
Secretário Científico:  
Luiz Carlos Mabilde  
Tesoureiro:  
Paulo Fonseca  
Diretora do Instituto:  
Marlene Silveira Araújo  
Conselheiros:  
Germano Vollmer Filho e Romualdo Romanowski

#### Gestão 1996/1997



Presidente:  
Luiz Carlos Mabilde  
Secretário:  
Paulo Fonseca  
Secretário Científico:  
Carlos Gari Faria  
Tesoureiro:  
Paulo Fernando B. Soares  
Diretor do Instituto:  
Cláudio Laks Eizirik  
Conselheiros:  
Isaac Pechansky e Marlene Silveira Araújo

#### Gestão 1998/1999



Presidente:  
Carlos Gari Faria  
Secretário:  
Paulo Fonseca  
Secretário Científico:  
Juarez Guedes Cruz  
Tesoureiro:  
Gerson Isac Berlim  
Diretor do Instituto:  
Luiz Carlos Mabilde  
Conselheiros:  
Paulo Martins Machado e Cláudio Laks Eizirik

#### Gestão 2000/2001

Presidente:  
Paulo Fonseca  
Secretário:  
Gerson Isac Berlim  
Secretário Científico:  
Antônio Carlos J. Pires  
Tesoureiro:  
Raul Hartke  
Diretor do Instituto:  
Luiz Carlos Mabilde  
Conselheiros:  
Carlos Gari Faria e Isaac Pechansky



#### Gestão 2002/2003

Presidente:  
Gerson Isac Berlim  
Secretário:  
Paulo Fernando B. Soares  
Secretário Científico:  
Raul Hartke  
Tesoureiro:  
Ruggero Levy  
Diretora do Instituto:  
Marlene Silveira Araújo  
Conselheiros:  
Isaac Pechansky e Luiz Carlos Mabilde



#### Gestão 2004/2005

Presidente:  
Raul Hartke  
Diretor Administrativo:  
Jair Rodrigues Escobar  
Diretor Científico:  
Ruggero Levy  
Diretora Financeira:  
Mery Pomerancblum Wolff  
Diretor do Instituto:  
Gerson Isac Berlim  
Diretor de Publicações:  
Sérgio Lewkowicz  
Diretora de Divulgação e Relações com a Comunidade:  
Eneida Iankilevich  
Diretora do Núcleo da Infância e Adolescência:  
Ingeborg Bornholdt





#### Gestão 2006/2007

Presidente:  
Ruggero Levy  
Diretor Administrativo:  
Jair Rodrigues Escobar  
Diretor Científico:  
Sérgio Lewkowicz  
Diretora Financeira:  
Heloisa Cunha Tonetto  
Diretor do Instituto:  
Raul Hartke  
Diretor de Publicações:  
José Carlos Calich  
Diretor de Divulgação e Relações com a Comunidade:  
Zelig Libermann  
Diretora do Núcleo da Infância e Adolescência:  
Mery Pomeranclum Wolff

#### Gestão 2008/2009



Presidente:  
Sérgio Lewkowicz  
Diretora Administrativa:  
Alda Regina Dorneles de Oliveira  
Diretora Científica:  
Anette Blaya luz  
Diretora Financeira:  
Eleonora Abbud Spinelli  
Diretor do Instituto:  
Ruggero Levy  
Diretor de Publicações:  
José Carlos Calich  
Diretora de Divulgação e Relações com a Comunidade:  
Luciane Falcão  
Diretora do Núcleo da Infância e Adolescência:  
Maria Lucrecia Zavaschi

#### Gestão 2010/2011

Presidente:  
Ingeborg Bornholdt  
Diretora Administrativa:  
Alda Regina Dorneles de Oliveira  
Diretor Científico:  
Carlos Gari Faria  
Diretor Financeiro:  
Flávio de Oliveira e Souza  
Diretor do Instituto:  
Sergio Lewkowicz  
Diretora de Publicações:  
Maria Cristina Garcia Vasconcellos  
Diretora de Divulgação e Relações com a Comunidade:  
Jussara Schestasky Dal Zot  
Diretora do Núcleo da Infância e Adolescência:  
Nara Amália Caron

#### Gestão 2012/2013

Presidente:  
Viviane Sprinz Mondrzak  
Diretora Administrativa:  
Eleonora Abbud Spinelli  
Diretor Científico:  
José Carlos Calich  
Diretora Financeira:  
Luiza Olga Luderitz Hoefel  
Diretor do Instituto:  
Ingeborg Bornholdt  
Diretor de Publicações:  
Zelig Libermann  
Diretor de Divulgação e Relações com a Comunidade:  
Jair Knijnik  
Diretora do Núcleo da Infância e Adolescência:  
Maria Elisabeth Cimenti



## Prêmios recebidos por membros da SPPA

### 1991

Durante o XIII Congresso Brasileiro de Psicanálise em São Paulo O Espelho na Teoria e na Prática Psicanalítica  
David Epelbaum Zimerman

Luiz Ernesto Pellanda

### 2007

Prêmio Durval Marcondes, como melhor trabalho da categoria Membro Didata Congresso Brasileiro de Psicanálise FEBRAPSI

*Acting, enactment* e a realidade psíquica em cena no tratamento analítico das estruturas borderline

Mauro Gus

Prêmio Fabio Leite Lobo

Adolescentes pseudomaduros: um estudo da clínica psicanalítica na atualidade

Viviane Sprinz Mondrzak

### 1997

Prêmio João Bosco Calábria de Oliveira

XVI Congresso Brasileiro de Psicanálise

Considerações críticas sobre aspectos das concepções freudianas da feminilidade

Patrícia Fabrício Lago

### 2002

Prêmio FEPAL *Psicoanalysis de Ninos y Adolescentes*

Construções da Temporalidade no Desenvolvimento Normal

Ingeborg Bornholdt

### 2005

*Sacerdoti Prize*

Congresso da IQPA

Trauma, causalidade e tempo: algumas reflexões

Viviane Sprinz Mondrzak

(coordenadora), Aldo Duarte, Alice Lewkowicz, Anna Luiza Kauffmann, Eneida Iankilevich, Gisha Brodacz, Gustavo Soares,

### 2010

Menção honrosa e um dos três melhores trabalhos

XXV Jornada Sul-rio-grandense de Psiquiatria Dinâmica do CELG A psicanálise dialogando com a educação infantil (estudo SPPA/SMED)

Alice B. Lewkowicz, Mery P. Wolff *et al.*

### 2011

Prêmio Zaira de Bittencourt Martins XIII Simpósio do Núcleo de Infância e da Adolescência da SPPA (Tema: A transferência em psicanálise de

crianças: contribuições atuais) e I Encontro de Observação da Relação Mãe-Bebê Método Bick (Tema: A relação entre o método psicanalítico e o método Bick

A impossível tarefa de segurar o sol com a mão)

Nara Amália Caron (coordenadora), Cristiana Ilha Moreira, Cristina Gerhardt, Denise Steibel, Fernanda Silveira, Rita de Cássia Sobreira Lopes

*The Mary S. Sigourney Award Trust Recognizing Distinguished Contributions to the Field of Psychoanalysis*

Claudio Laks Eizirik

Trabalho premiado no XXIII

Congresso Brasileiro de Psicanálise – FEBRAPSI

Função interpretativa: dois personagens em busca de sentido Sergio Lewkowicz e Alice Becker Lewkowicz

### 2012

Prêmio Zaira de Bittencourt Martins XIV Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência da SPPA (Tema: Histórias Contadas, Histórias Construídas)

A escuta do psicanalista de crianças Eneida Iankilevich

## MEMBROS DA SPPA (em agosto/2013)

### MEMBROS JUBILADOS

David Epelbaum Zimerman  
Ellis D'Arrigo Busnello  
Flávio Rotta Corrêa  
Germano Vollmer Filho  
Isaac Pechansky

Luiz Ernesto Cabral Pellanda  
Romualdo Romanowski  
Rute Stein Maltz  
Sérgio Paulo Annes

## MEMBROS EFETIVOS

Anette Blaya Luz  
Antônio Carlos Jardim Pires  
Carlos Augusto Ferrari Filho  
Carlos Gari Faria  
Cláudio Laks Eizirik  
Eneida Iankilevich  
Fulgêncio Blaya Perez Neto  
Gerson Isac Berlim  
Ida Ioschpe Gus  
Ingeborg Magda Bornholdt  
Ivan Sérgio Cunha Fetter  
Joel Araujo Nogueira

Juarez Guedes Cruz  
Luciane Falcão  
Luiz Carlos Mabilde  
Luiza Olga Luderitz Hoefel  
Maria Elisabeth Cimenti  
Maria Lucrécia Sherer Zavaschi  
Marlene Silveira Araujo  
Mauro Gus  
Mery Pomerancblum Wolff  
Nara Amália Caron  
Paulo Fernando Bittencourt Soares  
Paulo Fonseca

Paulo Henrique Favalli  
Raul Hartke  
Roaldo Naumann Machado  
Roberto Gomes  
Rose Eliane Starosta  
Ruggero Levy  
Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado  
Sergio de Paula Ramos  
Sérgio Lewkowicz  
Viviane Sprinz Mondrzak  
Zelig Libermann

## MEMBROS ASSOCIADOS

Alda Regina Dorneles de Oliveira  
Alice Becker Lewkowicz  
Ana Cristina Pandolfo  
Ana Margareth Bassols  
Ana Maria Maykot Prates Michels  
Angela Fleck Wirth  
Angela Mynarski Plass  
Bety Brunstein  
Carmem Emilia Keidann  
Carmen Schmitt Seibert  
Catia Olivier Mello  
César Luís de Souza Brito  
Edgar Chagas Diefenthaler  
Eleonora Abbud Spinelli  
Fernando Grilo Gomes  
Fernando Pereira Lima  
Flávio de Oliveira e Souza  
Gisha Brodacz  
Gustavo Antonio de Paiva Soares  
Hamilton Oscar Perdigão da Fontoura

Heloisa Cunha Tonetto  
Idete Zimerman Bizzi  
Ivanosca Inês Martini  
Jacó Zaslavsky  
Jair Knijnik  
Jair Rodrigues Escobar  
João Alberto Barbosa Pinto Osório  
José Carlos Calich  
Joyce Goldstein  
Jussara Schestatsky Dal Zot  
Kátia Ferreira Jung  
Katia Wagner Radke  
Lúcia Thaler  
Luisa Maria Rizzo  
Luiz Antônio Ortiz Martins  
Manuel José Pires dos Santos  
Margareth Silveira Campos  
Maria Cristina Garcia Vasconcellos  
Maria de Fátima Loureiro de Carvalho Freitas  
Maria Geraldina Ramos Viçosa

Maria Luiza Santos de Oliveira  
Maria Regina Limeira Ortiz  
Maristela Priotto Wenzel  
Marli Bergel  
Marli Terezinha Donadussi Neuhaus  
Maurício Marx e Silva  
Nazur Aragonez de Vasconcellos  
Neusa Knijnik Lucion  
Nina Rosa Furtado  
Paulo Berél Sukienniek  
Paulo Oscar Teitelbaum  
Raquel Eizerik  
Regina Pereira Klarmann  
Rosane Schermann Poziomczyk  
Rosaura Blochtein Lemberg  
Rudyard Emerson Sordi  
Rui de Mesquita Annes  
Sidnei Samuel Schestatsky  
Suzana Deppermann Fortes  
Tula Bisol Brum  
Vera Lúcia Nunes Pereira Lima

## MEMBROS ASPIRANTES

Adriana Davoglio Ribas  
Adriana Pacheco Pires  
Adriana Rispoli  
Aldo Luiz Coelho Borges Duarte  
Alencar Bernardi de Souza  
Alfredo Cataldo Neto  
Alice Milman Bugin  
Alida Vitória Álvares Fuhrmeister  
Aline Grill Gomes  
Ana Cristina Azambuja Tofani  
Ana Luiza Saldanha Wolf  
Ana Paula Mezacaza Filippon  
Ana Rita Taschetto  
Andreia Armelenti  
Ângela Eliza Bolognesi Barbosa  
Anna Luiza Kauffmann  
Anna Paula Luz Flores  
Anne Maria Pflüger  
Antonietta Justina Chies Mantovani  
Beatriz Chwartzmann  
Benami Sokolovsky  
Betina Johannpeter Fração  
Betina Teruchkin  
Bibiana Leite Cruz  
Bruno Scheidt  
Caetano Fenner Oliveira  
Carla Brunstein  
Carlos Eduardo Balduino Costa  
Franzen  
Carlos Marcário Naumann Machado  
Carmen Lisbôa Weingärtner Welter  
Carmen Silvia Muratore  
Caroline Buzzatti Machado  
Cátia Deon Dall'Agno  
Clarice Kowacs  
Clarissa Kirsten Mombach  
Cláudia Alice de Miranda  
Cláudia Giacomet de Carli  
Cristina Saboya  
Cristiane Damacarena Nunes  
Martins

Cristiane Decker  
Cristiano Freitas Frank  
Daniela Cecchetti Rezler  
David Simon Bergmann  
Denise do Prado Bystronski  
Denise Steibel  
Denise Vivian Lahude  
Elena Beatriz Tomasel  
Eliane Goldstein  
Elisabeth Meyer Wolf  
Emílio Salle  
Eneida Maria Fleck Suarez  
Fabiana Gonsalves Ritter  
Fábio Firmino Lopes  
Flávia Friedman Maltz  
Flávia Marisa de Camargo Costa  
Francisca Levy  
Gladis Elaine Carnieletto  
Guilherme Galant Vollmer  
Hericka Zogbi Jorge Dias  
Iara Lurdes Lucchese Wiehe  
Idel Mondrzak  
Igor Dias de Oliveira Alcântara  
Jorge Tadeu Amaral de Almeida  
Josênia Heck Munhoz  
Julia Domingues Goi  
Karem Cainelli  
Kátia Ramil Magalhães  
Laura Meyer da Silva  
Lea Lubianca Thormann  
Leonita Beatriz Tramontina Serena  
Leonor d'Ávila Brandão  
Ligia Somenzi  
Liliana Ramos do Amaral Soibelman  
Lúcia Chassot Rubin  
Lúcia Helena Freitas Ceitlin  
Luciana Aranha Secco  
Luciane Moreira Vargas  
Luciano Rassier Isolan  
Magali Fischer  
Magaly Wainstein

Marcelo Felipe  
Marcelo Garcia Vaz  
Márcia Padilla Knijnik  
Marco Antônio Pacheco  
Margared Steigleder  
Maria Carmelita Teixeira Gorski  
Maria Clélia de Barros Menegat  
Maria da Graça Motta  
Marília Kraemer Gehlen  
Marina da Silva Netto  
Mário Tregnago Barcellos  
Marta Helena Rubbo Pacheco  
Martha Noêmia Vieira Magalhães  
Bellora  
Matias Strassburger  
Miriam Fontoura Barros de Santis  
Morgana Gottardo Bortolini  
Natália Soncini Kapczinski  
Nyvia Oliveira Sousa  
Patrícia Fabrício Lago  
Patrícia Lima de Oliveira  
Paulo Soroka  
Regina Orgler Sordi  
Renato Bejzman Piltcher  
Renato Moraes Lucas  
Ricardo Heberle  
Richelle Becker Albrecht  
Rosangela Costa  
Sandra Regina Souza Machado  
Wolffenbüttel  
Silvana Graeff  
Silvia Villa Verde Ribeiro  
Suzana Iankilevich Golbert  
Tatiana Blochtein  
Tiago Crestana  
Tiago Silveira Araujo  
Vânia Elisabeth Dalcin  
Victor Mardini  
Vivian Peres Day  
Viviane Dallazen Frozi

## Prêmios recebidos por membros da SPPA

### 1991

Trabalho premiado no XIII Congresso Brasileiro de Psicanálise em São Paulo  
O espelho na teoria e na prática psicanalítica  
David Epelbaum Zimerman

### 1997

Prêmio João Bosco Calábria de Oliveira  
XVI Congresso Brasileiro de Psicanálise  
Considerações críticas sobre aspectos das concepções freudianas da feminilidade  
Patrícia Fabrício Lago

### 2002

Prêmio FEPAL Psicoanálisis de Niños y Adolescentes  
Construções da temporalidade no desenvolvimento normal  
Ingeborg Bornholdt

### 2005

Sacerdoti Prize  
Congresso da IQPA  
Trauma, causalidade e tempo: algumas reflexões  
Viviane Sprinz Mondrzak (coordenadora),  
Aldo Duarte, Alice Lewkowicz, Anna Luiza Kauffmann,  
Eneida Iankilevich, Gisha Brodacz, Gustavo Soares,  
Luiz Ernesto Pellanda

### 2007

Prêmio Durval Marcondes, como melhor trabalho da categoria  
Membro Didata  
Congresso Brasileiro de Psicanálise FEBRAPS  
Acting, enactment e a realidade psíquica em cena no tratamento analítico das estruturas borderline  
Mauro Gus

### Prêmio Fabio Leite Lobo

Adolescentes pseudomaduros: um estudo da clínica psicanalítica na atualidade  
Viviane Sprinz Mondrzak

### 2010

Menção honrosa e um dos três melhores trabalhos  
XXV Jornada Sul-rio-grandense de Psiquiatria Dinâmica do CELG  
A psicanálise dialogando com a educação infantil

(estudo SPPA/SMED)

Alice B. Lewkowicz, Mery P. Wolff et al.

### 2011

The Mary S. Sigourney Award Trust Recognizing Distinguished Contributions to the Field of Psychoanalysis  
Claudio Laks Eizirik

Trabalho premiado no XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise – FEBRAPS

Função interpretativa: dois personagens em busca de sentido

Sergio Lewkowicz e Alice Becker Lewkowicz

Prêmio Zaira de Bittencourt Martins

XIII Simpósio do Núcleo de Infância e da Adolescência da SPPA

(Tema: A transferência em psicanálise de crianças: contribuições atuais) e

I Encontro de Observação da Relação

Mãe-Bebê Método Bick

(Tema: A relação entre o método psicanalítico e o método Bick)

A impossível tarefa de segurar o sol com a mão

Nara Amália Caron (coordenadora), Cristiana Ilha Moreira, Cristina Gerhardt, Denise Steibel, Fernanda Silveira, Rita de Cássia Sobreira Lopes

### 2012

Prêmio Zaira de Bittencourt Martins

XIV Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência da SPPA

(Tema: Histórias Contadas, Histórias Construídas)

A escuta do psicanalista de crianças

Eneida Iankilevich

### 2013

Prêmio Zaira de Bittencourt Martins

XV Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência da SPPA

(Tema: Vulnerabilidade na Infância e Adolescência)

II Encontro de Observação da Relação Mãe-Bebê

Método Bick

Um olhar psicanalítico em uma enfermaria de alto risco obstétrico

Ivanosca Ines Martini

## ■ POSFÁCIO

Escolhemos, para a capa deste livro comemorativo, uma imagem espiral criada por M. C. Escher. A espiral, no sentido matemático, é simplesmente uma linha que cresce na direção do seu próprio centro e simultaneamente para fora do mesmo. Essa forma, ao nosso ver, evoca múltiplas associações e significados que fazem sentido para representar nosso ofício e nossa história. Na escrita deste posfácio, viemos a descobrir que Escher referia-se a essa espiral como “uma espécie de autobusca”.

Neste trabalho realizado, mergulhamos em nosso passado, na trajetória de nossos pioneiros, no centro de nossa espiral, e trouxemos para o presente, através das possíveis futuras leituras, esta história que assim renasce e se renova.

*O Espelho Mágico de M. C. Escher – Bruno Ernst*

“Quando eu vejo qualquer coisa, ouço ou sinto o que uma outra pessoa fez ou produziu e quando eu, no rastro que ele deixa posso descobrir um ser humano, a sua razão, a sua vontade, a sua ansiedade, a sua luta, isso é para mim arte.”

*I. Gall., Theories of art*

# C. E. P. P. A.

Mês de ABRIL de 1960

DIA	TURMA	N.º	DIRETOR	SUMÁRIO DO PONTO
1º	A.B		DR. MÁRIO	<p>INÍCIO DO SEGUNDO ANO DE CON- TROLES COLETIVOS SOB A ORIE- TAÇÃO DO DR. MÁRIO MARTINS. TROUXE MATERIAL DR. WAGNER HORA: DAS 20:30 AS 21:30</p>
5	A.B		Prof. CELESTINO	<p>FINALIZAÇÃO DO TEMA ANTERIOR DA PAG. 590 A 609 RELATOR: DR. FERNANDO COMENT. DR. ZIMMERMANN HORA: DAS 20:30 AS 21:30</p>
5	B		DR. CYRO	<p>CONTINUAÇÃO DO TEMA ANTERIOR DA PAG 52 A 78 RELATOR: DR. GERMANO HORA: DAS 21:30 AS 22:30</p>
8	A.B		DR. MÁRIO	<p>INÍCIO DO SEGUNDO ANO DO SE- MINÁRIO SOBRE OBRAS BÁSICAS DA PSICANÁLISE MINISTRADO PE- LO DR. MÁRIO MARTINS ORIGEM DEL "APARATO DE IN-</p>